FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 30 DE JULHO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 875

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro do Exército voou sobre Nambuangongo principal reduto dos terroristas

LUANDA, 30 — O ministro do Exército, brigadeiro Mário Silva, visitou, ontem, a vila de Negage e a cidade de Carmona, aproveitando também a ocasião para sobrevoar Nambuangongo. Foi acompanhado nesta visita pelo comandante militar, general Silva Freire, pelo comandante da Região Aérea, brigadeiro Fernando Resende, e outros oficiais superiores, além de elementos da Imprensa e da Rádio.

Em Negage, o ministro visitou os estabelecimentos militares e travou importantes conversações com a oficialidade. O brigadeiro Mário Silva contactou, directamente, com os soldados para quem teve palavras de animo.

De Negage, o ministro seguiu de avião para Carmona onde foi recebido pelo governador do distrito, pelas autoridades civis e militares e numeroso povo.

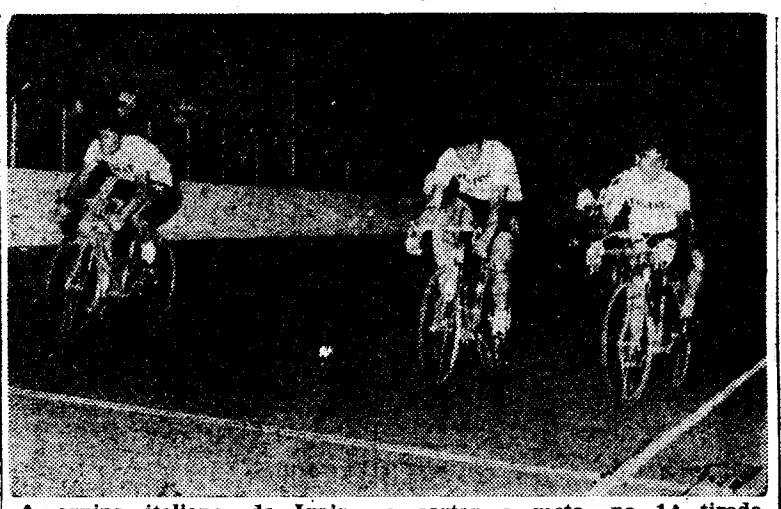
Dirigiu-se imediatamento ao governo do distrito, onde teve lugar uma sessão de cumprimentos.

O presidente da Camara Municipal, o governador do distrito e um velho colono, usaram da palavra para saudarem o ministro e referiram-se ás preocupações dos seus habitantes, aproveitando para pedirem ao ilustre membro do Governo uma acção mais pronta das forças militares.

O Exército está aqui para vencer

O ministro, em notável improviso, afirmou que sentia e desejava este contacto directo com a população. E mais adiante acrescentou: «Poderia ter escrito a resposta com frases buriladas ás vossas solicitações. Mas preferi falar em frente de vós, francamente, com palavras sin-

(Continua na 3.ª página)



A equipa italiana, da Ignis, ao cortar a meta, na 1.ª tirada da «Volta», no Estádio das Antas

Artur Coelho (F. C. P.) venceu a segunda tirada da Volta a Portugal em bicicleta no circuito da vila de Espinho

(Do nosso enviado especial)

ESPINHO, 30. — A segunda etapa da 24.ª Volta a Portugal começou á hora exacta.

Houve alteração no percurso previsto, no total de 1200 metros. Ficaram a ser apenas 950, por decisão das autoridades.

O percurso do ano passado não pôde ser o deste. Os corredores nem passaram pela frente do Casino.

Percurso improvisado á ultima hora. Constava de 4 voltas, no perímetro de 950 metros. Assim, o circuito teve 3,800 quilómetros, em vez de 6.

A partida foi dada pela ordem inversa da classificação.

Muita gente a assistir. Mas não tanta como na «Volta» do ano findo.

A primeira equipa a sair foi a de Oliveira do Bairro. O melhor «tempo» pertenceu a Fernando Simões (4 m. 49 s.). Média: 47,335.

Os componentes do Académico começaram o percurso em bom ritmo. Mas, ao fim' a média quedou-se em 48,339.

O conjunto do Leixões correu a seguir; média: 45,098.

Sucedeu a do Alpiarça, que realizou a pior média: 43,706.

Os sportinguistas foram muito aplaudidos. Fizeram uma prova em conjunto apreciável, mas a sua média foi precisamente igual á do Benfica: 46,216. Nota curiosa: o primeiro corredor a atrasar-se por avaria mecanica, foi precisamente um representante do Sporting: Joaquim Rato.

Resta dizer que os «leões» nunca se preocuparam com um andamento vivo; preocuparam-se, sim, com o conjunto.

(Continua na ultima página)

Estes foram os que não conseguiram lugar na sala onde passaram os manequins e os modelos de Dior. Um êxito ruidoso, especialmente para o desenhador Marc Bohan. Empilhados nas escadas, elegantes, maridos inquietos com os preços, etc.

A R. A. U. vai enviar para a Tunísia um contingente de forças armadas

CAIRO, 30 — A Republica Arabe Unida vai enviar imediatamente para a Tunísia um contingente de forças armadas, que deve ajudar aquele país a enfrentar todas as eventualidades, segundo foi oficialmente anunciado.

A comunicação foi publicada após uma reunião entre o presidente Nasser e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Tunísia.

O texto do comunicado diz a certa altura: «Foi decidido que a R. A. U. envie imediatamente forças armadas para a Tunísia para auxiliar as forças armadas tunisianas a enfrentarem no futuro todas as eventualidades».

Há cinco dias, numa reunião no Cairo, a comissão da Liga Arabe, responsável por organizar o auxílio á Tunísia, concordara com o envio de um primeiro contingente de voluntários. — (R.).

A TUNÍSIA ESPERA PODER CONTAR COM A RÚSSIA

TUNES, 30 — «Esperamos que ao apoio moral do povo soviético se junte o apoio material do Governo da U. R. S. S.» declarou o minis-

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

Seiscentos novos alistados da P. S. P. prestaram, esta manhã, o seu compromisso de honra, perante três membros do Governo (Ler notícia na página central)

GAGARINE ESTÁ NO BRASIL e deve ser condecorado por Jânio Quadros

RIO DE JANEIRO, 30. — O major Yuri Gagarine, o cosmonauta soviético, chegou ao Brasil vindo de Havana num avião «Ilyushin 18». Fez escala por Brasília antes de seguir para o Rio de Janeiro no cumprimento do programa da sua visita oficial.

Na nova capital brasileira Gagarine foi saudado por um grupo de ministros brasileiros.

Ainda não foram revelados pormenores do programa da visita, mas julga-se que o presidente Jânio Quadros o receberá na próxima quarta-feira e o condecorará com a Ordem do Cruzeiro do Sul.

O astronauta deve proferir uma conferência sobre biologia espacial no Instituto Brasileiro de Ciências Astronáuticas, em São Paulo.

O major Gagarine deve partir para São Paulo, na terça-feira, para Brasília no dia seguinte e, na quinta-feira, para a Nova Escócia.

Em São Paulo, Gagarine poderá ser convidado para um encontro de futebol para ver actuar Pélé a jogar pelo Santos contra a equipa do Palmeiras. — (R.).

UMA ORQUESTRA de «jazz» acompanha a missa

LONDRES, 30. — Será celebrada hoje numa igreja de Beaulieu, missa cuja musica será tocada pela orquestra de «jazz» de Johnny Dankworth, onde se realiza, actualmente o «Festival de Jazz».

A missa será dita por um monge franciscano no claustro duma antiga abadia do século XVI. «Lord» Montagu, organizador do festival, não está disposto a que as cenas de violência que se deram durante o ultimo festival, voltem a repetir-se: Os membros de um clube de boxe farão de criados e 13 polícias estarão prontos a intervir para salvar o mosteiro, o qual, o ano passado, esteve prestes a ser incendiado. — (F. P.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DESPORTO E GENEROSIDADE

Lisboa e, em especial, o Bairro da Encarnação possuem desde ontem um novo campo de jogos, que se destina á prática da patinagem, hóquei em patins, andebol de sete, voleibol e basquetebol. Expressão de dedicação clubista, tão fervorosa que vai até ao esforço não remunerado, tornou-se esta obra possível, graças ainda á contribuição do município. Do seu presidente foi aliás dado o nome ao novo parque, que passa assim a chamar-se parque «Brigadeiro França Borges». No final da festa de ontem, efectuaram-se ali os primeiros encontros do hóquei em patins.

JANGO EM LISBOA

Passou, ontem, por Lisboa, no avião da Panair, a caminho da China Continental, via Paris, o vice-presidente do Brasil, O dr. Jango Goulart poucos minutos se demorou no aeroporto de Lisboa.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

LISTA NEGRA

Não são vulgares acidentes como o que ontem se deu na praia de Carcavelos, onde um automóvel caiu do parque de estacionamento, de uma altura de 5 metros, embatendo com o tejadilho na areia. Quatro feridos, felizmente sem gravidade. Perto de Sines, outros quatro feridos, mas três destes com gravidade, por se ter voltado um automóvel. Ainda em Beringel, um automóvel colheu o carroceiro Manuel Ventura, que sofreu fractura de uma perna.

Foram hoje inaugurados

importantes melhoramentos

na vila do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 30. (Pelo telefone). — Veio, hoje, a esta vila, para inaugurar importantes melhoramentos o governador civil do distrito de Santarém, sr. brigadeiro Lino Dias Valente, que recebeu os cumprimentos das autoridades locais no limite do concelho. Acompanhado pelo presidente do Município desta vila, sr. capitão Manuel Pedroso Gonçalves, e outras entidades oficiais, dirigiu-se para o Largo José Duarte Coelho, onde formaturas dos Bombeiros Voluntários e do Grupo n.º 84 dos Escuteiros lhes prestaram a guarda de honra.

Em seguida, o sr. brigadeiro Dias Valente e a comitiva foram recebidos no Hospital da Misericórdia, onde o chefe do distrito presidiu á cerimónia da inauguração, e bênção, da capela privativa e da sala de operações do referido estabelecimento de assistência.

Usou da palavra o sr. tenente Manuel José Ferreira, provedor da Misericórdia.

Por ultimo, o governador civil, na companhia das autoridades e muito povo, dirigiu-se á Rua Infante de Sagres, onde presidiu, também, á inauguração de um artístico busto em bronze do Infante. Falaram, nesse acto, entre outros oradores, o presidente do Município e o sr. brigadeiro Lino Valente, a quem a Camara Municipal ofereceu um almoço numa pousada da região.

Diario da OUTRA BANDA

O primeiro dia da tradicional Feira de Sant'Iago

na cidade de Setúbal

Hoje, primeiro domingo da tradicional Feira de Sant'Iago, a cidade de Setubal registou, como de costume, extraordinária afluência de forasteiros que durante o dia se deliciaram nas maravilhosas praias que marginam o Sado ou que contornam para o vizinho oceano. Logo de manhã um numeroso grupo de componentes do clube de antigos nadadores «C. N. A.» de que fazem parte os mais célebres desportistas de há 40 anos entre os quais Bessone Basto, Alves Miguel, Renu, que foi campeão de saltos, Campanela e Herédia, D. Margarida Palla, e muitos outros, escolheram este ano a zona ribeirinha do Sado para evocarem as suas actividades e aqui confraternizarem. Foram saudados, á chegada, pelo antigo adversário desportivo Mário Ascensão Ledo que então representava o Vitória Futebol Clube e pelo antigo dirigente do Clube Naval Setubalense, capitão José de Almeida Cassar. Dos actuais dirigentes do Naval estava presente o sr. José de Albuquerque que acompanhou a bordo do rebocador «Setubal» os simpáticos visitantes, muitos reles com suas esposas, num passeio ao longo do rio, findo o qual desembarcaram na península de Tróia na outra margem. Aqui, após o banho, tomaram parte num almoço de confraternização no qual falaram pelo congresso e pela direcção do clube dos antigos nadadores, respectivamente, os srs Bessone Basto e Afonso Palla que entregaram uma artística placa comemorativa da visita ao C. N. Setubalense ao qual também confiaram uma linda taça com o nome de «Faustino José Santana», saudoso nadador que deu grandes triunfos ao Vitória de Setubal e que foi especialmente evocado nesta jornada de saudade. A referida taça será disputada na 1.ª corrida a realizar na piscina em construção e prestes a ser inaugurada nas instalações do Naval Setubalense. No meio da maior cordialidade e entusiasmo terminou este passeio evocativo.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Vidas a jacto» (17 anos); *Academia* — A's 21.30 — «As pernas da Dolores» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21.15: «Testemunha de acusação» e «Sózinho contra a cidade» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Rififi» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Cor. Ramos da Costa, 18 (Tel. 034137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão (Tel. 070076).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Av. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039028).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage, 98 (Tel. 22484); *Nova* — Rua Gomes Freire (Tel. 22052).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Festival aeronáutico

no campo de Santa Cruz

PRAIA DE SANTA CRUZ, 30. (Pelo telefone). — No campo de aviação de Santa Cruz efectuou-se hoje, de manhã, um interessante festival aeronáutico, a que assistiram os srs. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil; Teixeira de Figueiredo, presidente da Camara de Torres Vedras; outras autoridades concelhias e funcionários superiores da Aeronáutica, direcção do Aero Clube de Torres Vedras, Comissão de Turismo, etc.

Numerosos aviões de aero-clubes nortenhos e outros particulares participaram no festival, cujas provas constaram de aterragens de precisão, rebentamento de balões com as hélices, acrobacias aéreas, etc.

Seguidamente, foram inaugurados os anexos do hangar, a torre de comando e o novo bar, melhoramentos com que foi dotado o campo de aviação.

No final, foi servido aos convidados um almoço, que decorreu com muita animação.

Skal Clube de Lisboa

Foram escolhidas as primeiras quartas-feiras de cada mês para a realização das reuniões do Skal Clube de Lisboa. Assim, a primeira reunião mensal realiza-se no próximo dia 2, ás 21 horas, no Hotel Embaixador.

Defenda-se do elevado custo do combustível

Não deve ser aplicado durante a rodagem

Da aplicação do MOLY SLIP, que contem o Bisulfureto e Molibdeno, resulta por redução de atrito:

— AUMENTO DE POTÊNCIA
— MENOR DESGASTE
— MENOR AQUECIMENTO
— ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

PRODUTOS **MOLY SLIP**

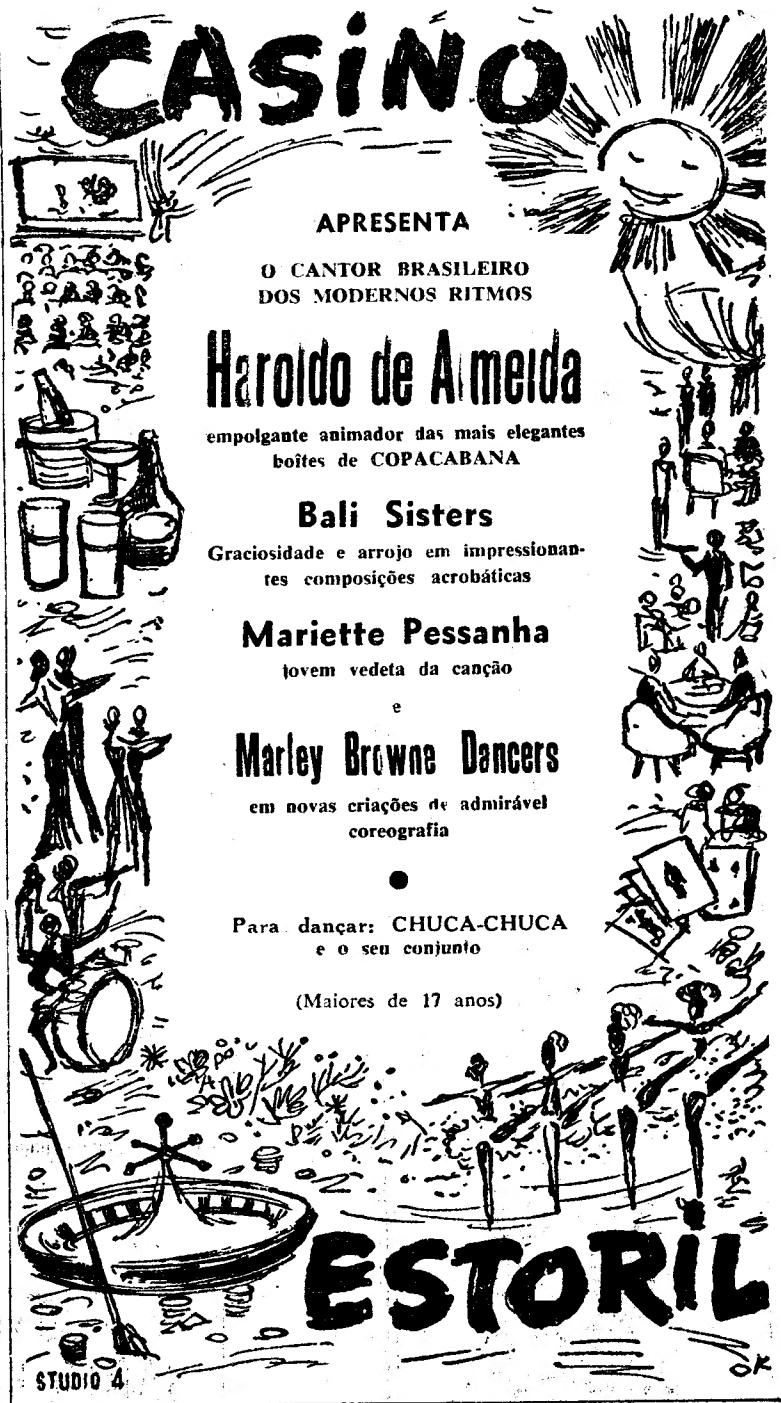
SUPLEMENTOS PARA ÓLEOS BASEADOS NO LUBRIFICANTE BISULFURETO DE MOLIBDENO

MOLY SLIP PORTUGUESA
R. TENENTE ESPANCA, 4, 2.º - Dto. — LISBOA — TELEF. 76 31 32 - 76 59 70

MS-7

Cole este recorte num bilhete postal e envie-o a
Moly Slip Portuguesa
R. Tenente Espanca, 4-2.º
LISBOA

Queira enviar-me gratuitamente a publicação O COMBATE AO ATRITO (EM PORTUGUÊS)
NOME .....
MORADA .....
RAMO DE NEGÓCIO .....



COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Comunicamos aos nossos Consumidores de Lisboa que, por motivo de férias do nosso pessoal, não se procederá à leitura normal dos contadores durante o mês de Agosto.

Faleceu no Vaticano o cardeal Tardini

secretário de Estado do Papa

ROMA, 30. — Faleceu esta madrugada o cardeal Domenico Tardini, secretário de Estado do Papa.

O cardeal Tardini, que contava 73 anos, sofrera recentemente de um ligeiro ataque de asma. Ontem, fora revelado que o prelado ia reduzir as suas férias em Chianciano, próximo de Florença, para regressar á Cidade do Vaticano.

Em Março de 1960, o cardeal Tardini dissera que queria ser substituído no seu cargo devido ao agravamento do seu estado de saude. Concordara em ficar, a pedido do Papa, mas cedo foi obrigado a observar um período de descanso em consequência de perturbações cardíacas.

Círculos do Vaticano revelaram que o prelado permaneceu lucido até ao ultimo momento e recitou orações com o arcebispo António Samore.

O Papa João XXIII deslocou-se de carro da sua residência de Verão em Castelgandolfo, mas chegou ao Vaticano pouco depois do cardeal falecer. João XXIII proferiu orações junto do leito do defunto.

Uma comunicação oficial diz que o cardeal Tardini faleceu vitimado por uma crise cardíaca.

A CARREIRA DO CARDEAL TARDINI

O cardeal Tardini nascera em Roma e fora ordenado em 1912. Durante alguns anos leccionou no Ateneu Pontifício de Latrão, antes de entrar, em 1920, para a Curia. Desde então, permaneceu no secretariado até que, em Novembro de 1958, foi escolhido para secretário de Estado e feito cardeal.

Em Novembro de 1959, o Papa João XXIII nomeou-o também arcipreste da basílica de São Pedro no Vaticano.

Dotado de considerável argúcia, o cardeal conquistou uma reputação de pessoa justa quando em 1959 publicou um discurso sobre o Papa Pio XII, no qual as suas fraquezas, bem como as suas virtudes, estavam claramente expostas.

O falecimento do cardeal reduziu o numero de cardeais para 83 — 30 italianos e 53 de outras nacionalidades.

Julga-se que o funeral se realizará na basílica de São Pedro, da qual era arcipreste.

Outro importante membro do governo central da Igreja encontra-se gravemente doente. E' o cardeal Nicola Canali, de 87 anos, presidente da comissão do Papa para o Estado da Cidade do Vaticano, grande penitenciário da Igreja e detentor de muitos outros cargos.

QUEM SERA' O SUCESSOR DE TARDINI?

Alguns círculos não oficiais consideram o cardeal Paolo Marella

CARDEAL TARDINI

como o mais provável sucessor de Tardini.

Marella pertence á Curia, serviu como delegado apostólico no Japão e na Áustria e sucedeu ao actual Papa no lugar de nuncio na França.

Outros candidatos possíveis são o cardeal Amleto Cicognani, o cardeal Gustavo Ttesta, o cardeal Francesco Roberti e o Cardeal-arcebispo Giovanni Battista Motini, de Milão. — (Reuter).

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

ceras, as unicas palavras que um militar conhece».

Mais adiante, o brigadeiro Mário Silva, afirmou: «Compreendo os vossos apelos, compreendo até que a injustiça dos vossos queixumes são ditados pela força das emoções sofridas».

Depois, referindo-se ao aspecto militar o ministro salientou: «A defesa tem de ser comum, não pode ser só entregue ao Exército. O problema militar é um problema complexo. Não pode haver precipitações. Precipitações de aspecto militar significa a derrota. O Exército está aqui para vencer».

«O Exército não é milagreiro»

Prosseguindo o seu brilhante improviso o ministro afirmou a certa altura: «Não será com lamentações ou reuniões com um duplo significado que se alcança o objectivo. O Exército está a fazer tudo quanto é possível».

A concluir o brigadeiro Mário Silva afirmou: «Tenhamos confiança. Sacrifiquem-se mais um tempo e tenham a certeza que na Metrópole todos sentem as vossas dificuldades. Temos de cerrar fileiras. O problema é prolongado e árduo. O Exército não é milagreiro, nem o ministro representa um milagre».

O ministro do Exército regressou ao fim da tarde a Luanda voltando a sobrevoar Nambuangongo.—(L.).

Prossegue a acção militar

LUANDA, 30 — O Quartel-General em Luanda informou que a estrada Toto-Luquia se encontra cortada por uma enorme vala, junto da ponte de Luquela.

Acrescenta, que na área do posto de Miconje foi assinalada a presença de alguns terroristas. Enviada uma força militar áquele local, esta foi recebida a tiros de caçadeira e de canhangulos, obrigando a força militar a reagir prontamente. Os terroristas fugiram para as matas que circundam o posto, continuando a força militar a sua acção. As nossas tropas nada sofreram, desconhecendo-se o numero de baixas infligidas aos terroristas.

Informam, também, as autoridades militares, que uma patrulha que actuava na região de Canacajungo, em Camabatela, teve um pequeno recontro com os terroristas. A patrulha nada sofreu mas causou baixas aos assaltantes.

Uma outra patrulha militar, que actuava nos arredores de Luinga, reconstruiu as pontes e estradas da região. Durante estes trabalhos não foi notada qualquer presença de terroristas. Acrescenta o Quartel-General que nos itinerários Matete-Maria Teresa, Lucala-Quizenga, Forte Republica-Cuale, todos patrulhados pelas forças militares, não se verificou a presença ou acção de elementos terroristas.

No entanto, uma patrulha que se encontrava em Mucondo sofreu um violento ataque dos terroristas.

Um novo ataque se verificou, quando a referida patrulha deixava Mucondo, com destino a outra zona. As nossas forças nada sofreram mas infligiram algumas baixas ao inimigo. — (L.).

A caça às rolas na área

da Comissão Venatória Regional do Centro

A Comissão Venatória Regional do Centro, com sede em Coimbra, publicou um edital tornando conhecidas as datas e os locais onde, nos concelhos adiante indicados, é autorizada a caça das rolas, á espera, sem rede e sem cães, antes da próxima abertura geral.

Os períodos e os concelhos são os seguintes:

Desde 1 a 31 de Agosto, nos concelhos de Ansião, Oliveira do Hospital e Pombal. Desde 1 de Agosto a 5 de Setembro, no concelho de Pedrógão Grande. Desde 1 de Agosto a 15 de Setembro, nos concelhos de Miranda do Corvo, Pampilhosa da Serra e Pinhel. Desde 1 de Agosto a 30 de Setembro, nos concelhos de Abrantes, Alvaiazere, Carregal do Sal, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Constancia, Covilhã, Ferreira do Zezere, Figueira da Foz, Gois, Mação, Montemor-e-Velho, Mortágua, Murtosa, Ovar, Penacova, Poiares, Proença-a-Nova, Sernancelhe, Soure, Tábua, Tomar, Trancoso, Vila Nova de Ourém e Vila Velha de Ródão. Desde 6 de Agosto a 24 de Setembro, no concelho de Mangualde. Desde 13 de Agosto a 30 de Setembro, no concelho de Moimenta da Beira. Desde 15 a 31 de Agosto, no concelho de Cantanhede. Desde 15 de Agosto a 15 de Setembro, no concelho de Aguiar da Beira. Desde 15 de Agosto a 30 de Setembro, nos concelhos de Aveiro, Castelo Branco, Estarreja, Figueira da Foz, Fundão, Idanha-a-Nova, Mira, Penamacor, Pombal, Sabugal e Vagos. Desde 20 de Agosto a 30 de Setembro, no concelho de Albergaria-a-Velha. Desde 21 de Agosto a 30 de Setembro, no concelho de Vila Nova de Paiva. Desde 1 a 30 de Setembro, nos concelhos de Estarreja e Seia.

Nas propriedades sujeitas ao regime florestal com reserva de caça, situadas nas áreas onde é permitida a caça das rolas nos concelhos acima mencionados, é lícito caçar estas aves durante os períodos e condições em que o é fora das propriedades, aos seus proprietários ou a quem estes autorizarem.

Antes da abertura geral os caçadores que se deslocarem dos locais das esperas com as armas carregadas ou escorvadas serão considerados em transgressão, incorrendo na pena de multa de 300$00 acrescida dos competentes adicionais.

Não podem constituir objecto de caça os animais bravios que, por lei ou convenção a que Portugal tenha aderido, estejam classificados como espécies uteis á agricultura.

FUGIU

de casa dos pais

um jovem eborense

EVORA, 30 (Pelo telefone) — Desapareceu da fábrica de cortiças da firma Artur Ferreira, desta cidade, onde trabalhava como aprendiz, Arménio Valente Gafanha, de 14 anos, filho de Vicente Gafanha e de Agueda Valente Gafanha, residentes no bairro de Almeirim. Na altura em que desapareceu, o rapaz receava que o pai o castigasse por ter comido uma melancia que não lhe pertencia.

Tem pele clara, cabelos escuros ondulados e vestia blusão aos quadrados brancos e pretos e calças azuis com remendos. Suspeita-se que o rapaz tenha fugido para Lisboa, onde vive uma sua familiar.

Um belo presente

intoxicou sete pessoas...

A enfermeira do Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, sr.ª D. Maria Virgínia Vital Miranda, natural de Bissau, na Guiné, de 20 anos, residente na Rua da Beneficência, 40-1.º, direito, recebeu ontem de presente um bolo, que lhe foi entregue naquele hospital. Levou-o para sua casa, repartindo-o por todos os seus familiares, que o saborearam com gosto. Sucedeu, porém, que, momentos depois, todos começaram a sentir-se mal, com fortes sintomas de intoxicação, pelo que foram transportados ao Hospital de Santa Maria, onde ficaram internados. Os referidos familiares daquela senhora são: Maria do Céu, de 2 anos; Augusta Maria, de 8 anos; Mário Edgar, de 10 anos; Maria Helena, de 22 anos; Elisiário José, de 1 ano, e Leonor Rocha Vital, de 17 anos.

Intoxicado com pastéis de bacalhau

Deu entrada no Hospital de Santa Maria, onde ficou internado, o sr. António de Sousa, de 62 anos, conferente marítimo, residente na Avenida Marechal Carmona, 42, 2.º, na Amadora, o qual, depois de ter comido pastéis de bacalhau, sentiu fortes sintomas de intoxicação alimentar.

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. CHAMBEL.

A CIDADE

Foi prolongada

uma carreira de autocarros

A carreira de autocarros, da Carris, Praça do Comércio-Príncipe Real, foi prolongada a partir de hoje até á Praça de S. Bento, passando pelas ruas do Jasmim e da Palmeira, pela Praça das Flores e pelas ruas Nova da Piedade e de São Bento.

Pelos hospitais

FALECEU POR TER INGERIDO UM RATICIDA — Na sala de observações do Hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada Manuel da Silva Lobo, de 28 anos, jornaleiro, residente na Rua Joaquim Magalhães, em Alpiarça, que tomou por engano um raticida.

MOTORISTA ACOMETIDO DE DOENÇA — Em Mem Martins, foi encontrado caído na rua, acometido de doença, o motorista sr. João Pereira Caldas, de 46 anos, natural do Barreiro. Transportado ao Hospital de S. José, ficou ali internado.

to-fix

Para a limpeza das sanitas

LIMPA
DESINFECTA
DESODORIZA
NÃO AFECTA A PORCELANA
ACTUA POR SI PRÓPRIO

Repr.
Schroeter & Almeida
Rua da Madalena, 128, 2.º
Telefone 86 91 09
LISBOA-2

OURIVESARIA
SANTO ELOI, LDA.
JOALHEIROS
PRATEIROS — ANTIQUÁRIOS
181, Rua Augusta, 183

Têm o prazer de informar os Ex.mos Clientes, Amigos e o Comércio em Geral, que a inauguração do seu estabelecimento terá lugar amanhã 2.ª-Feira dia 31, agradecendo antecipadamente a sua estimada presença e ordens.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

Tágide

O Restaurante dos bons «gourmets»

Se pretender jantar **no TERRAÇO** é conveniente reservar mesa

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

Navios com foguetões

foram a principal atracção da parada do "Dia da Marinha"

da União Soviética

LONDRES, 30 — Barcos torpedeiros, transportadores de foguetões, que podem repelir ataques de submarinos, encontravam-se entre os 60 navios que tomaram parte na revista do Dia da Marinha que hoje se celebra em Leninegrado.

Segundo a Rádio Moscovo enormes «Fortalezas flutuantes», submarinos oceanicos e submarinos de outros tipos, cruzadores de transporte de foguetões e lanchas de patrulha participaram na parada naval «mais poderosa vista no Neva».

O comentador da Rádio, que não deu detalhes técnicos, disse: «Sim, nós somos fortes, mas a nossa fortaleza é uma força boa. Todo o poder naval da União Soviética pode ser visto aqui; uma visão verdadaramente estimulante e orgulhosa. As ultimas realizações da ciência soviética estão á vista».

O lugar de honra na parada foi dado «como sempre» ao velho cruzador «Aurora», um veterano da revolução de Outubro de 1917, do qual foi disparada a histórica granada contra o Palácio de Inverno do czar. Belyshev, o primeiro comissário do navio, encontrava-se a bordo.

Barcos de transporte de foguetões, automáticamente controlados, para a destruição de navios de grande superfície, tomaram parte na parada.

Segundo a descrição oficial, esses barcos podem levar a efeito quaisquer tarefas nas mais difíceis condições atmosféricas; devido ao grande alcance dos seus foguetões não necessitam de se aproximar do seu alvo.

Foram também apresentados pela primeira vez cruzadores de transporte de foguetões para a destruição de navios de grande superfície. Viam-se igualmente helicópteros e aviões navais de transporte de foguetões.

A parada, calorosamente aplaudida por milhares de pessoas alinhadas nas margens do rio Neva, foi seguida por um grande festival de desportos aquáticos. Assistiram á parada o marechal Andrei Grechko, general comandante das forças do Pacto de Varsóvia, acompanhado pelo almirante Sergei Gorshkov, comandante-chefe da Marinha Soviética — (R.).

O PRETO NO BRANCO

Salada de coisas

de RAMADA CURTO

É frequente ler e ouvir dizer que a humanidade de hoje vive uma revolução. É um assunto muito complicado para escrever sobre ele. Se a revolução é a maior de toda a história humana não sei. O que sei é que é a mais extensa. Há povos enormes que faziam oó e que acordam e se espreguiçam. Ora não há nada mais incómodo do que um selvagem a espreguiçar-se. Quebra tudo, espatifa tudo, destroi tudo e fica ainda mais selvagem do que era quando estava a dormir. Há outros povos civilizados que acordam, esfregam os olhos e se põem de pé e isso também é uma outra história. Mesmo porque é de uma outra história que eu pretendo tratar com leveza e digo com leveza porque nunca tive forças para tratar as coisas que mandam peso. Toda a gente sabe que há uma ciência que trata da Ética ou seja da moral e outra que é a Estética, que de um modo geral, se podedizer que trata da beleza, das artes, desde as plásticas, até as letras, os poemas, os romances e o teatro. A estas ultimas chama-se a literatura. Tudo isto, filosóficamente falando, está errado mas para mim basta, porque para quem é, bacalhau basta, como diz uma expressão nacional. Apenas um ligeiro reparo quanto á moral. Assim há a moral cristã, a moral da bondade e da piedade que terá a recompensa, consumados os séculos, na ressurreição da carne e na vida eterna. E há também outras, budista por exemplo, que não trato. Mas creio que a primeira há-de ser extensiva a todos os homens mesmo aos que hoje são selvagens. Ora suponhamos que um antropófago se zangou com a sogra e a comeu. Como há-de ressuscitar a carne do genro e a carne da sogra? Mistérios que não concebo. Mas de que eu vou tratar é da estética e da estética contemporanea e entre estas da estética europeia. Porque há a estética asiática. As pinturas japonesas são admiráveis. A pintura que representa a onda do pintor Okusai era um quadro que eu desejo ter na minha casa. É uma onda enorme de um mar revolto que tem garras, garras recurvas para agarrar melhor os que se afogam.

As porcelanas chinesas são uma renda admirável. E a arquitectura indiana desse povo tão estranho que na terra do Hind, os fieis quando vão suplicar a Brama que os ajude, ao mesmo tempo que vão ao templo vão para o pagode. Pais estranho este do senhor Nehru! E a arquitectura árabe de que há exemplos admiráveis na Alhambra de Granada, na Giralda de Sevilha, ou na mesquita de Córdova, região de Andalú, toda essa Andaluzia admirável, desde os monumentos ás mulheres e ao «cante hondo» de raiz mogrebina. E o Mogrebh agita-se! Oxalá não se chegue ao tempo em que os mouros venham edificar uma mesquita em Lisboa e não cheguem a Olhão, a nossa terra cubista do Algharb.

Na verdade em tudo se vive uma revolução. A literatura dramática europeia está em falência. O filme matou o teatro. Isto matou aquilo! Será o caso de que a televisão matou o filme?

Quanto aos teatros fecham-se, as companhias dissolvem-se, nem as farçalhonas se salvam! Nem o «À espera do Godot» atraiu os espectadores, nem o Inverno com o rinocerante ou com as cadeiras faria com as «cadeiras» que elas se preenchessem nas plateias. Eu fiz teatro burgués como desdenhosamente lhe chamavam os intelectuais que criticam e sabiam da poda dramática. Mas por que razão foi que o publico concorreu e eu tive sucessos? É certo que a França, o grande pais latino intensamente literário e teatreiro, teve o admirável teatro de boulevard, *o esplêndido teatro das peças com problema, do teatro de amor, mas que era arte, beleza, pensamento e ternura, era enfim arte, beleza e literatura. Na verdade vivemos uma revolução. Os autores não escrevem, os poetas esperam que os leitores lhes digam o que eles quiseram dizer. Não há clássicos, nem romanticos, nem parnasianos, nem simbolistas na poesia... Há sujeitos que dizem que são mas, há teóricos da arte literária que dizem que os poemas não são comunicáveis. Os poetas escrevem poemas mas os leitores que ponham nas palavras que eles escrevram a poesia que for deles, leitores. As peças serão didácticas, serão o que quiserem os entendidos que eles sejam, mas o publico volta as costas É possivel que os incautos para ver o que é, vão lá de princípio, mas depois vão-se embora vexados por lá ter ido, e desconfiados. Certa vez ouvi um espectador impressionado dizer: — «mas isto devia ser proibido pela polícia!». Não tinha razão o espectador. Eu sou contra a restricção do pensamento artistico, e de todo o pensamento. Mas concordo que talvez fosse bom uma junta de psiquiatras competentes, examinar os artigos os romances os poemas e o teatro para ver o que têm os autores e tratá-los. Eu tive a mesma mania mas tratei-me. Tomo um antibiótico por via parentérica e antes de escrever os meus artigos vem a minha casa o enfermeiro, dá-me uma injecção intermuscular e só depois escrevo.*

Vou tentar a tradução de um poema senegalês e depois publico-o e digo que é meu. A menos que prefira ver se consigo ser nomeado sócio correspondente da Academia do Dahomé e numa possivel reedição das minhas obras, pôr na capa do livro todos os meus títulos acrescentando-lhe: «sócio correspondente das Academias do Senegal e do Dahomé». E há quem compre os volumes. Vende-se tudo a questão é de pagar as edições. Por agora espero que reabram os teatros em Outubro, arranjo um bilhete de claque e vou gozar.

O PORTO pelo telefone

Festa mundana no Palácio de Cristal

PORTO, 30. — Num ambiente de requintada elegancia, realizou-se ontem á noite no roseiral do Palácio de Cristal, integrada na 2.ª Exposição Têxtil Internacional, a segunda festa de alta costura, á qual concorreram duas casas de Lisboa e Porto com tecidos de seda, lã, algodão e malha, produtos da industria nacional. Seis elegantes manequins desfilaram ininterruptamente, aplaudidos com entusiasmo, pois proporcionaram á assistência um espectáculo de raro gosto. Os tecidos como as confecções deixaram em todos a convicção de que estamos perfeitamente a par do melhor que se faz lá fora, o que é um excelente motivo para acentuarmos a nossa confiança.

Apresentou os modelos o conhecido locutor Fernando Vitorino de Sousa que contribuiu largamente para o êxito daquele festival.

Acidente de viação

Na vila da Maia uma furgoneta colheu um indivíduo que apenas se sabe chamar-se António dos Santos. Recolheu ao hospital de Santo António em estado de coma com ferimentos na cabeça e pelo corpo.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30, «No furor da batalha» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15, «Tarzan encontra um filho» e «Intriga internacional» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Arizona» (12 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «A máquina do tempo» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As aventuras de Huekleberry Finn» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «O homem morcego» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 «Fabricantes do medo» e «Norman na Tropa» (12 anos).
AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O gendarme desconhecido» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30, «O santo entra na dança» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Um homem na Lua» (12 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 30, «O garoto do circo» (12 anos).

DEBRUÇOU-SE

para ver a sua terra e caiu à linha

Quando o soldado António da Costa Antunes, do Depósito Geral de Adidos, de 20 anos, natural de S. João das Areias, Santa Comba Dão, seguia de Lisboa para a Guarda, numa automotora, ao passar próximo da sua terra natal, debruçou-se da carruagem e caiu á linha. Os passageiros deram o sinal de alarme e a automotora parou. Dada a gravidade dos ferimentos que apresentava na cabeça, foi transportado á sala de observações do Hospital de S. José, de onde, depois de pensado, foi transferido numa ambulancia para o Hospital Militar Principal.

Livros novos

«GUIA DE LEGISLAÇÃO CORPORATIVA E DO TRABALHO»

por José Gabriel de Mariz Graça

Antigo subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho e actual professor no Instituto de Formação Social e Corporativa, o advogado e jurista dr. José Gabriel de Mariz Graça presta com a publicação deste volume um assinalável serviço. Como assinala no prefácio o dr. João Manuel Cortês Pinto, a grande profusão de leis, decretos, regulamentos, despachos, contratos e acordos colectivos de trabalho, que constantemente está a ser publicada, para corresponder ás necessidades destes ramos de direito corporativo e do trabalho cria ao teórico e ao prático de Direito enormes dificuldades para, em qualquer momento, saber qual é a regra aplicável, e é ainda causadora de enormes embaraços para o chefe de empresa industrial, comercial ou agrícola ou para os dirigentes corporativos, que não só têm frequentemente duvidas sobre qual a norma que devem seguir como não encontram facilidade em conhecer a legislação existente.

No Boletim do I. N. T. P. está publicada a maioria dos textos desse sector jurídico; e foi sobre os 650 numeros desse Boletim que o dr. Mariz Graça elaborou e ordenou o seu valioso «Guia», tornando a legislação corporativa mais fácilmente consultável por estudiosos do ramo e até por leitores comuns interessados.

«PALADINO DOS MARES»

por Joaquim Ferreira

E' ainda um livro de inspiração actual, suscitada pelas Comemorações Henriquinas do ano passado, o que o publicista sr. Joaquim Ferreira — autor de vasta obra de investigação e comentário sobre temas históricos — acaba de publicar no Porto. O Infante D. Henrique é estudado na sua complexa personalidade, como idealista e como homem prático de visão patriótica, nas páginas de «Paladino dos Mares». Bem documentado, com vivacidade de interpretação e interessantes referências eruditas, a obra denota qualidades de estudioso e de intelectual, que lhe conferem incontestável interesse. A projecção do Infante na História universal constitui um dos mais sugestivos e eloquentes capítulos do livro.

«FORMAÇÃO SOCIAL E ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA»

A Junta de Acção Social, em cumprimento do seu plano de publicações, vai editar três volumes subordinados ao título comum de «Fundamentos da Política Social e Corporativa». O 1.º volume, com a designação de «Formação Social e Organização Corporativa» veio agora a lume e engloba nas suas páginas, além do preambulo da proposta referente ao «Plano de Formação Social e Corporativa», outros relatórios de diplomas legais sobre Corporações e Organização Corporativa, imprescindíveis para o conhecimento das bases do pensamento sobre que assenta a intensa actividade desenvolvida, nos ultimos anos, pelo Ministério das Corporações e Previdência Social.

Ampla exposição de princípios doutrinários e de finalidades positivas, a obra constitui explícito guia para quem quiser conhecer a experiência político-social portuguesa nos ultimos trinta anos.

«O ORÇAMENTO NAS EMPRESAS PRIVADAS»

Na Colecção Economia e Finanças da *Portugália Editora* publicou o dr. Rodrigo de Moctezuma, economista especializado em técnicas orçamentais um amplo estudo de objectivos pragmáticos sobre a elaboração de orçamentos nas empresas privadas. Além de documentar a necessidade actual do orçamento nas empresas bem organizadas, como prova de viabilidade económica e financeira dos empreendimentos, o autor estuda a sua utilização como meio de «contrôle» e ensina com clara exemplificação prática a maneira de o preparar. Exemplos objectivos de orçamentos de vendas, produção, materiais, pessoal e salários, despesas gerais, custos, etc. tornam este trabalho de imediata vantagem para as empresas que seguirem as suas precisas e concretas indicações. Capítulos especiais sobre «contrôle» orçamental e orçamentos suplementares encerram o volume, que constitui elemento valioso na série de estudos económico-financeiros editados pela *Portugália*.

FRACTUROU

a coluna vertebral

na faina da debulha

EVORA, 30 — (Pelo telefone). — Na automaca dos bombeiros de Alvito deu entrada no hospital da Misericórdia de Evora o jornaleiro António Maria Carvalho, de 23 anos, casado, natural de Trindade, Beja, e residente em Vila Nova da Baronia, que, quando trabalhava na faina da debulha, em cima da máquina, foi atingido por um molho de cereal, pelo que caiu, sofrendo fractura da coluna vertebral.

VIDA SOCIAL

DR.ª D. IRENE RODRIGUES HERNANDEZ

Concluiu a sua formatura em Matemáticas, na Universidade de Madrid, a sr.ª dr.ª D. Irene Rodriguez Hernandez, filha do sr. José Rodriguez, comerciante nesta cidade, e de sua esposa sr.ª D. Benilde Hernandez, que já concluira, também, a licenciatura na Universidade de Coimbra.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Uma vitória do campeão do mundo Emile Griffith

NOVA YORK, 30. — Emile Griffith, campeão do Mundo de «pesados», bateu sem dificuldade, aos pontos, em 10 «rounds», o «peso-médio», Tama Bahama, no Madison Square Garden.

Griffith deve pôr o seu título em jogo contra Benny Kid em Setembro, e depois deverá jogar contra Sugar Ray Robinson, e tentar arrancar o título de campeão do Mundo de «pesos médios» ao inglês Terry Downes. — (F. P.).

Triunfo dum nadador americano nos campeonatos japoneses de natação

TOQUIO, 30 — O nadador americano Chet Jastremiski, de 20 anos, bateu novamente o actual «record» para os 100 metros bruços quando hoje realizou a prova em 1 m. e 10 s., ganhando as meias-finais da modalidade no campeonato japonês, nesta cidade.

Jastremiski bateu por duas vezes o «record» mundial dos 200 metros bruços durante o campeonato, na sexta-feira e ontem, registando respectivamente 2 m. e 33,6 s. e 2 m. e 34 s., nas finais. — (R.).

Amnistia total aos desportistas espanhois

MADRID, 30 — A Delegação Nacional de Educação Física e Desportos, máximo organismo desportivo espanhol, decidiu que todos os castigos impostos a desportistas sejam amnistiados.

A amnistia integra-se nas comemorações do 25.º aniversário do começo da guerra civil espanhola. — (A. N. I.).

TEATROS E CINEMAS

TIVOLI

«Um beijo ao morrer», na terça-feira clássica

Nenhum exagero se comete em classificar o filme «Um beijo ao morrer» que o Tivoli exibe na próxima terça-feira clássica, ás 18 e 30, como um dos melhores do estilo policial. Desde o conflto, poderoso e emocionante, a forma admirável como os intérpretes incarnam as personagens e, sobretudo, ao alto nível artístico e técnico Ja realização em cinemascópio, de Gerd Oswald, merecem ser classificados como do melhor que se tem produzido em cinematografia.

IMPÉRIO

«A Vaca e o Prisioneiro»

Tal como se previra, redundou num verdadeiro êxito a estreia, em Lisboa, do famoso filme de Henri Verneuil, «La vache et le prisonnier», que obteve o segundo lugar entre as dez melhores produções do cinema francês em 1960!

O folclore dos «stalags» é-nos dado, agora, sob um prisma inédito, pois procurou-se visar apenas o lado cómico, burlesco e humano de uma época de incertezas e de impiedade.

Magnificamente dialogado por Henri Jeanson, «A vaca e o prisioneiro» — inspirado numa história verídica — prova-nos que, para se produzir bom cinema, não são necessários argumentos complexos, onde se sacrifiquem os caracteres das personagens em prol de um emaranhado de situações mal precisas, mas urdidas para exclusiva especulação dos nervos do publico. A sua história é bem simples: foca a odisseia de um «K. G.» que, para fugir ás malhas das autoridades alemãs, resolve percorrer a pé centenas de quilómetros, levando como «imprescindível» companheira uma pachorrenta vaca leiteira...

Fernandel tem, em «A vaca e o prisioneiro», uma excepcional interpretação — talvez a melhor de toda a sua longa carreira artística. Presente da primeira á ultima imagem, o apreciado comediante francês dá-nos toda uma gama de reacções dispares, em que se põe á prova, a cada instante, o seu inegável talento de grande actor.

Este cartaz de sensação exibe-se na fresca e confortável sala do Império e constitui, de indiscutível maneira, um grande acontecimento cinematográfico.

Filme simultaneamente divertido e comovente, «A vaca e o prisioneiro» destaca-se e recomenda-se pelo seu nível técnico e artístico, sublinhado com entusiasmo por toda a crítica lisboeta.

S. JORGE

O 4.º e último êxito de uma espectacular série cinematográfica

«Uma bala para Joey», com que o cinema São Jorge fecha da melhor maneira uma série notável e de bom nível espectacular apresentada sob a chancela «Certificado X», é um magnífico filme policial que tem por fulcro um empolgante caso de espionagem vivido por Edward G. Robinson de George Raft, nas principais personagens. Enquanto Raft interpreta, uma vez mais, o papel de um famigerado bandido a soldo de uma organização internacional interessada em fazer desaparecer alguns importantes cientistas, Robinson desempenha o de um inspector, caça aoarguto e destemido, disposto a neutralizar os sinistros cometimentos do bando e a dar caça ao seu perigoso agente. Os dois mais célebres «duros» do cinema digladiam-se numa luta sem tréguas de feras enraivecidas, num clima palpitante de intensa expectativa. Duas jovens são envolvidas na criminosa teia e o despique desencadeado entre as duas poderosas forças assume aspectos de inusitada violência. Em complemento, e como em todos os programas da série, o documentário da Scotland Yard que, sob o título «O Expresso da Morte», nos revela um dos seus casos mais intricados e excitantes.

O caso do teatro de Leiria

LEIRIA, 30 — Está a suscitar vivos comentários, em Leiria, o que se passa com o assunto da construção do novo cine-teatro, caso que, inexplicávelmente, se vem arrastando há já alguns anos. Não faz sentido, nem mesmo se compreende, que esta cidade, capital de distrito, não disponha desde 1958, de uma sala de espectáculos, como o exigem as suas velhas tradições artísticas e culturais. Para não privar o publico de cinema, foi instalado, no Largo 5 de Outubro, um barracão, com a legenda «instalações provisórias», que funcionaria apenas durante o tempo necessário para se erguer o novo teatro. Entretanto, porém, as coisas que a princípio decorriam céleres e fáceis, complicaram-se de um momento para o outro: o novo cine-teatro não podia ser erguido no mesmo local onde durante tantos anos funcionou o antigo imóvel. As razões fundamentaram-se numa questão de estética, de perspectiva, de desafogo...

Foram longos e penosos os meses que se seguiram, até se chegar á escolha *definitiva* do local que, apesar de tudo, acabou por surgir. Chegou até a ser exposta ao publico a «maquette» da nova sala de espectáculos que, a efectivar-se, muito embelezaria a cidade. Mas as coisas, porém, não têm decorrido como se previra e o assunto emperrou de novo, continuando privada do cine-teatro por que tanto aspirava.

COLISEU

Telef 31997 — M/17 anos

HOJE — AS 21.30 — HOJE

ULTIMO DIA DO PROGRAMA

Com os magníficos filmes

«TERRAS BRAVIAS DE MONTANA»

E

«O BARÃO CIGANO»

AMANHA A'S 21,30—ESTREIA

OS BRAVOS MORREM DE PÉ

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15 — «O que são as mulheres» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — A's 21,15 — «Emboscada fatal» e «Costelo e a mulher gigante» (12 anos).

CACEM — *S. João* — A's 21 e 30 — «Eu pecador» (12 anos).

ALGUEIRÃO — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30 — «O segredo do cavaleiro d'Eon» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30 — «100 homens e uma rapariga» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21,15 — «O pecado de Raquel Cade» e «Ladrões de gado» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Camele* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L. (Tel. 930213).

QUELUZ — *Zeller* — R. Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA—*Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

O Senado americano opôs-se ao estudo do avião comercial super-sónico

WASHINGTON, 30 — O Senado dos Estados Unidos recusou-se, ontem, a autorizar uma verba de 12 milhões de dólares, destinada aos estudos e trabalhos da fase preliminar de construção de um avião comercial supersónico.—(A. N. I.).

FEIRAS E MERCADOS

No Bombarral

BOMBARRAL, 30. — Nos dias 1 e 2 do próximo mês, efectua-se nesta vila, a tradicional Feira de Agosto, uma das maiores e mais concorridas da região.

Apresentam-se sempre: muito gado de todas as espécies, quinquilharias, fanqueiros, cutileiros e alfaias agrícolas, havendo barracas de farturas e os divertimentos próprios das feiras.

Ao

Último Figurino

APRESENTA

AS ÚLTIMAS NOVIDADES

DE

PARIS E ROMA

EM

FATOS DE BANHO

20 — R. GARRETT — 26

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) — Um clássico do riso

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

Este filme contém vinte vezes mais «gags» que qualquer filme de Charlot, Max Favalelli — «Paris Presse»

EDEN — Telefone 20768 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) — O filme alucinante de «suspense»

O PRISIONEIRO DA CADEIRA ELÉCTRICA

com Guy Madison — Virginia Maio e George Raft

Um filme a que talvez os seus nervos não resistam.

POLITEAMA — Telefone 26305 — 15.15, 18.15 e 21.30 — Gregory Peck no grande êxito de sempre, com Susan Hayward

AS NEVES DE KILIMANJARO

A maravilhosa história de um homem em busca do seu ideal de mulher. Tecnicolor (M. 12 anos)

ROMA — Telefone 727778 — A's 15.30 (M. 6 anos) e 21.45 (M. 12 anos) 5.ª SEMANA — O caso mais espantoso de talento precoce na história do cinema

UM RAIO DE LUZ

com Anselmo Duarte, Maria Mahor e Julio Sanjuan

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663 — 21.30 (M. 17 anos) FÉRIAS DE INVERNO — O SALÁRIO DO PECADO

TERRASSE — Telefone 20917 — A's 21 (M. 12 anos) — OS COSSACOS PARIS PALACE HOTEL

TIVOLI — Telefone 43153 — A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) — Sal Mineo e Susan Kohner que é uma explosão de paixões

GENE KRUPA — RITMOS MODERNOS

MONUMENTAL — Telefone 55131 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) — DOCE VIDA DE TIBÉRIO

A hilariante história de 2 legionários romanos que revolucionam a corte do «divino» Tibério.

com Walter Chiari, Ugo Tognazzi e Abbe Lane

CONDES — Telefone 22523 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) — CANTINFLAS na sua mais desopilante e heroica criação em 2.ª semana

O MATA SETE

O terror do Novo México, depois de Zapata .. e de Pancho Villa

com Alma Rosa Aguine

AVIS — Telefone 47163 — A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) — SENSACIONAL REPOSIÇÃO EM 3.ª SEMANA

Uma produção que marcou uma época na história do cinema.

NÃO O LEVARÁS CONTIGO

com James Stewart — Jean Arthur

LIZ — Telefone 48560 — A's 21 horas (M. 17 anos)

AFRODITE A DEUSA DO AMOR — A TORRE DE VIDRO

CINEMA IDEAL — Telefone 24194 — A's 21 (M. 12 anos) — DUELO DE AMBIÇÕES — O CAVALEIRO DA RAINHA

IMPÉRIO — Telefones 55134/5 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) — O primoroso filme de Henri Verneuil

A VACA E O PRISIONEIRO

AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154 — 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) — George Raft, Edward G. Robinson em

UMA BALA PARA JOEY

Um temporal de violência.

ALVALADE — Telefone 763080 — A's 15.45 e 21.45 (M. 12 anos) — Um clássico do riso

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

Quem riu com «O MEU TIO» rirá 20 vezes mais com este filme

ODEON — Telefone 26283 — 15.15, 18.15 e 21.30 EM 4.ª SEMANA DE ENCHENTES — (M. 12 anos) — A famosa vedeta Império Argentina no comovente e apaixonante filme

AMA ROSA

Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.

ATENÇÃO: Temperatura agradável

RESTELO — Telefone 610375 — A's 21.15 (Maiores de 17 anos) — AS SURPRESAS DO AMOR com Franco Fabrizi

ROYAL — Telefone 865037 — Às 21 h. (M. 12 anos) — CARTAGO EM CHAMAS

OS DEZOITO ANOS

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M. 17 anos) — AMAR NÃO BASTA com Barbara Frey

O MELHOR DO MUNDO?

PELO MENOS TÃO BARATO E TÃO BOM NÃO HÁ

QUEM GASTAR 1$50 NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPOS)

A favor da COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

E GOZAR AQUELE INTERMINÁVEL ESPECTÁCULO DE BELEZA, DISTRACÇÃO E ALEGRIA, AO SAIR DIZ SEMPRE: É DE BORLA

O CARTAZ MAIS SEDUTOR DA CAPITAL

HOJE, DOMINGO, MATINÉE E SOIRÉE

ÀS 15 HORAS COMEÇA A FESTA E ALTAS HORAS DA NOITE AINDA REGORGITA DE GENTE

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios

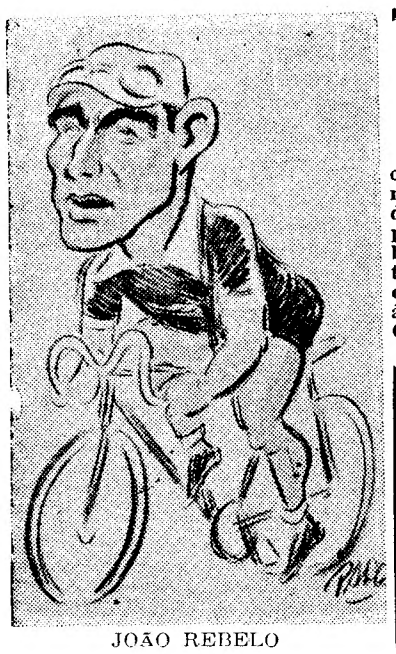
UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

A Volta a Portugal em bicic'eta



JOÃO REBELO

Trinta e cinco mil espectadores assistiram nas Antas à 1.ª tirada da prova

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

PORTO, 30 (Pelo telefone) — O contra-relógio por equipas que assinalou o começo da Volta, apesar de demorar cerca de quatro horas, não provocou nos 35 000 espectadores (as bilheteiras registaram um movimento de 250 contos aproximadamente), o mínimo bocejo, devido em parte, á situação criada, pela equipa do F. C. Porto, que correndo em 5.º lugar, após o Benfica, deixou a pairar no ambiente um pronunciado ar de dúvida—uma espécie de «suspense» — ao realizar o magnífico tempo de 11 m. e 49 s. nos 9 kms. do percurso e também devido ao ritmo da organização.

Os 10 «portistas» que correram a distancia nesse tempo, e á frente o jovem Pacheco, pareciam vir a ser os incontestáveis como brilhantes vencedores da curtíssima tirada, mas, havia ainda gente de envergadura, disposta a tentar provar que no asfalto sobre uma bicicleta é que se discutem todas as questões de supremacia.

As previsões confirmaram-se quando os espanhóis, excelentemente comandados por Roberto Morales, realizaram o tempo de 11 m. e 45 s.

A média do F. C. Porto, de 45,698 kms. foi melhorada para 45,957 kms.

E assim se manteve até final, final esse que roçou as duas horas da madrugada — o que merece a mais severa reprovação. Mesmo assim, os obstinados esforços dos italianos (11 m. e 55 s.) e do Sporting (11 m. e 59 s.), constituiram notas de elevado interesse. De salientar a circunstancia da formação «leonina» que actuou em penultimo lugar, ter defrontado condições atmosféricas desfavoráveis — com vento e arrefecimento de temperatura.

Se não fora o esforço do duelo luso-espanhol, que parece ter, como intérpretes principais, o «Licor 43», o F. C. Porto e o Sporting, a tirada teria redundado num clamoroso fracasso.

Mesmo, assim, é discutível o coeficiente positivo no aspecto de competição próprìamente desportiva. Mas o mal está feito e, agora, só se deseja que venham as dificuldades para que se esqueça o mais depressa possível um dos efeitos da pobreza em que vegeta o ciclismo português.

Não é nada agradável ver-se nos estrangeiros um certo sorriso. Ironia, evidentemente ..

O presente e o futuro

A pálida ideia de ciclismo que se mostrou na pista das Antas, sob um escaldante entusiasmo da multidão que aplaudiu os sportinguistas, tal como o fizera antes ao F. C. do Porto (o desejo de bater os espanhóis agiu como estímulo poderoso) não permitiu tirar quaisquer conclusões, embora se pudesse vislumbrar aqui e além, a homogeneidade dos espanhóis e uma razoável manutenção de velocidade, o que não é novidade nenhuma a unidade e a disciplina do Sporting Clube de Portugal com o relevo para o princípio táctico posto em prática; a regularidade dos benfiquistas, no entanto pouco afoitos; a sugestão de poder oferecida pelos portistas e a manifestação de nivelamento de forças do Ginásio de Tavira e do Alpiarça, ao nível do Benfica.

Por sinal as três formações tiveram idêntico tempo: 12 m. e 16 s., sendo, no entanto, de realçar o facto do Benfica ter sido o unico conjunto que cortou a meta com todos os seus elementos creditados com o mesmo tempo.

Nenhuma outra equipa imitou os 11 homens que envergavam a «camisola rubra».

O presente não foi concreto na demonstração. Umas largas ideias quanto muito, mas que não iludiram quanto ás promessas que o futuro nos reserva...

FERNANDO SOROMENHO

Quando as tiradas terminam às 2 horas da madrugada os últimos participantes são os mais prejudicados

Um curto sorriso nos lábios dos estrangeiros

Muito tempo e fraco proveito numa tirada de pista (9 kms.) em que o público vibrou

Casos são casos

E' preciso provar a identidade

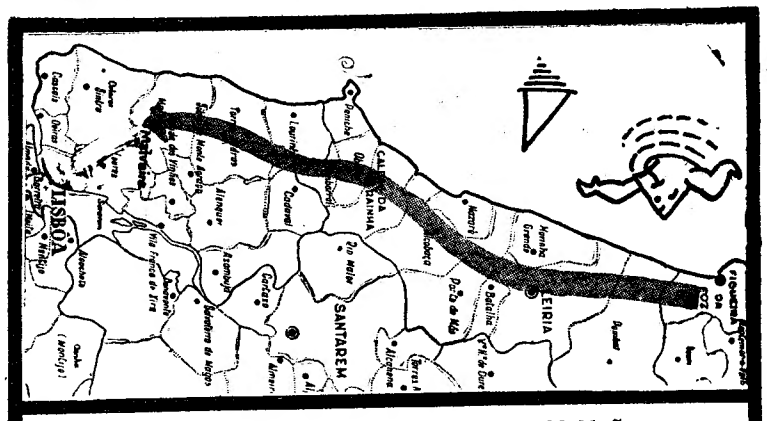
PORTO, 30.—Causou estranheza a ausência de Alves Barbosa, no desfile das equipas. Pensou-se qué o popular ciclista, ainda não completamente refeito de um sério ataque de furuncolose, teria desistido de participar na Volta em consequência do seu estado se ter agravado. O caso foi, no entanto, de outra natureza. E revestiu-se de aspectos pitorescos. Quase inacreditáveis...

Quando o corredor do Sangalhos se preparava para entrar no Estádio das Antas, envergando o fato de treino, rompeu-lhe pela frente, o porteiro que numa atitude olímpica lhe embargou o passo — que não, não podia entrar sem bilhete! Mas eu sou o Alves Barbosa. Venho correr. Sou ciclista.—O porteiro verdadeiramente soberano, voltou a repontar: «seja quem o senhor for, sem bilhete ou lá o que seja é que não entra aqui ninguém, desta porta para dentro».

O Barbosa insistiu:

Olhe que sou eu, o Alves Barbosa! Não vê como estou equipado?

A conversa parecia não ter fim, se alguém não tivesse concorrido para resolver a teimosia do intransigente porteiro. Por isso, Alves Barbosa, não pôde participar no desfile. Com ou sem razão, julga-se que o Regulamento vai fazer valer a força da Lei. E quando o Regulamento não desculpa, é porteiro teimoso.



A TIRADA DE AMANHÃ
Figueira da Foz-Malveira (182 km)

O Benfica e o Sporting na opinião diária de Rebelo e Raposo

A partir de hoje o «Diário de Lisboa» inserirá as opiniões de dois antigos campeões nacionais, presentemente ao serviço como orientadores técnicos das equipas do Sporting e do Benfica — as unicas que representam Lisboa na importante competição velocipédica.

Américo Raposo e João Rebelo, acederam amàvelmente ao nosso convite e o resultado passamos a expô-lo:

João Rebelo

— Não é na pista que a «Volta» se vai decidir. Será na estrada, em qualquer local, talvez numa tirada que não esteja na mente de ninguém. O ciclismo tem, por vezes, destas coisas, pelo que a melhor táctica consistirá em aguardar os acontecimentos com bastante calma.

A actuação do Benfica nas Antas foi possível a corredores que, todavia, não dispõem de pista para se treinarem convenientemente, o que sucede, por exemplo, ao Futebol Clube do Porto, ao Ginásio de Tavira e ao Alpiarça.

Por outro lado, o apoio do publico é também factor a ter na devida conta. Ajuda como se fossem muitos empurrões... E' cedo para dizer isto ou aquilo, mas acho que não fará mal a ninguém se eu adiantar que os rapazes, sob as minhas ordens estão animados da melhor boa vontade.

Esperam proporcionar muitas alegrias aos sócios e adeptos do inconfundível S. L. Benfica.

AMÉRICO RAPOSO

Américo Raposo

— A actuação do Sporting foi boa. Se não fosse a hora, a que os meus orientados correram, já com um vento agreste a arrefecer massas musculares, talvez a ordem da tirada fosse outra. Porventura, a camisola amarela não estaria num dorso estrangeiro.

Sinceramente, esperava vencer. Aliás, os rapazes levavam instruções nesse sentido, além de que seguiram uma preparação adequada. Por exemplo, ter-se-á reparado que sómente 4 homens assumiram o papel de colaborar no revezamento para a marcação do ritmo da pedalada. Foram eles: António Pedro Junior, Pedro Carvalho, Agostinho Brás e João Roque. Os restantes limitaram-se a seguir na roda. Ee todos colaborassem no revezamento o tempo perdido seria considerável. Os factos deram-lhe razão.

Sobre o futuro, direi que a caminho da Figueira da Foz já aparecerão os primeiros sinais de vitória e os primeiros sintomas de desanimo.

-Ai do ciclista que não saiba sofrer. No que respeita ao Sporting, limito-me a afirmar, — que, pelo menos, tentaremos repetir a classificação do ano passado — o 2.º lugar da tabela geral e a 1.ª equipa portuguesa.

"SPRINTS"

- **Onofre Tavares está sempre presente na Volta. Uma figura imprescindível. Desta vez, figura como orientador da equipa brasileira da Caloi.**
- **Outro antigo corredor, por sinal duas vezes vencedor da Volta, o benfiquista José Martins, está também na caravana, conduzindo um dos carros da formação italiana. Julga-se que será também colaborador na orientação técnica dos transalpinos.**
- **Um tio e um sobrinho são companheiros na mesma equipa. Trata-se de Joaquim Rato e Hélio Rato. Ambos são do Sporting.**
- **Aquiles dos Santos, que tanto se salientou na Volta de 59 abandonou o ciclismo de competição. Soubemo-lo agora, perto das hostes do Sangalhos cuja equipa não pôde ainda contar com António Ferreira, Lino Santiago, António Castela e António Elias, por causa de obrigações da vida militar.**
- **A caravana publicitária da Volta desfilou perante o publico das Antas. Uma decepção em toda a linha: 4 veículos... e para o caso ser mais triste acresce o facto de não haver este ano a tradicional caravana artística. A Federação, organizadora da prova, alega que surgiram inumeras dificuldades e que raramente deparou com boas-vontades.**
- **José Pinto, do F. C. P., foi o 1.º corredor a sofrer um furo.**
- **Robérto Morales, o 1.º «Camisola amarela», é rapidíssimo. Vai ganhar várias etapas por causa do seu irresistível «sprint». Ainda recentemente venceu Bahamontes e Poblet. Isto afiançou-nos o orientador da Licor 43.**
- **Alguém perguntou a um dos directores da Aspro entidade com 2 veículos ao serviço da Volta para assistência médica aos corredores, o que é que a ambulancia tinha lá dentro. A resposta, imprevista e desconcertante embatucou o interrogador. O visado, após uma fracção de silêncio, retorquiu muito naturalmente: «Mas, claro tem... Aspro». Esclarece-se que o autor da resposta é de nacionalidade inglesa. Humor britanico.**

A equipa espanhola «Licor 43» aprèsta-se para a primeira tirada da «Volta»

Desporto corporativo

O Ferroviários ganhou o campeonato nacional de handebol de sete

PORTO, 30 — (Pelo telefone) — Em Campanhã disputou-se hoje a final do campeonato nacional de handebol de sete corporativo, entre as equipas do Ferroviários e da Robbialac. O encontro terminou com a vitória do grupo da Robbialac, por 12-11. Todavia, o Ferroviários conquistou o título de campeão.

DESPORTOS

ATLETISMO INTERNACIONAL

O poder da equipa espanhola

revelou-se logo na ronda inicial

Eduardo Albuquerque

recordista ibérico do martelo 58,71 m.

Cerca de 15 000 espectadores vibraram, ontem, no Estádio Alvalade, por motivo do 11.º encontro entre portugueses e espanhois. Bela jornada de desportivismo á qual assistiu o subsecretário da Educação Nacional, dr. Carlos Soveral.

O desfecho da primeira ronda, não surpreendeu, pela vitória dos espanhois, mas, na verdade, ficou longe daquilo que se esperava, pois os espanhois, com um poder excepcional revelaram-se fortíssimos em vários aspectos. Assim, os nossos vizinhos distanciaram-se na pontuação, de maneira a não deixar duvidas quanto ao desfecho final, que será talvez o de maior desnível entre portugueses e espanhois.

As possibilidades dos atletas portugueses são grandes, mas a diferença também é de considerar e, assim, a ronda de hoje, pode proporcionar-nos, um despique emocionante e quiçá, excepcional a revelar o brio e a voluntariedade dos lusitanos.

Os portugueses ganharam, apenas, duas provas — 100 metros e martelo. Esta ultima com uma marca de grande nível técnico e que coloca o seu vencedor na classe de campeão ibérico absoluto. Na verdade, Eduardo Albuquerque, o homem que poderá atingir em breve os 60 metros, naquela especialidade, deu-nos o momento mais vivo e cheio de cor para as hostes lusitanistas. Até os adversários, se apressaram a felicitar o lançador do martelo pelo seu extraordinário feito — 58,71 metros — «record» ibérico e uma das melhores marcas da temporada na Europa.

Nos 100 metros a luta foi cerrada e só veio a ter expressão portuguesa nos derradeiros momentos, depois de «explosões» de António Faria e Jorge Soares. Manteve-se, assim, o predomínio dos lusitanos nas corridas de velocidade pura. Uma tendência que não pode passar em claro, dado, que não se «criam» velocistas quando se quer.

A desilusão dos 1500 metros, arrefeceu o entusiasmo de alguns espectadores pela acção de Manuel de Oliveira, dado que fez uma corrida falha de táctica. Tomás Barris, um campeão em toda a extensão da palavra teve um sorriso de ironia... Há que refrear movimentos desconcertantes que são já de certo modo habituais em Manuel de Oliveira. Os responsáveis técnicos não podem ficar quedos perante tais atitudes. Miguel Jesus, foi queimado na fogueira da estranha táctica lusitana.

Armando Aldegalega, com a sua modéstia (a contrastar com Manuel de Oliveira) realizou um dos melhores tempos nacionais, nos 10 000 metros. Sem vento, o «record» de Manuel Faria teria caído. Molins, foi prudente e ganhou devido ao seu «sprint» final de 300 metros.

O quarteto português de 4×100 metros, sem a preparação devida foi desclassificado e muito bem. Não se podem deixar ao acaso estas pequenas coisas. Há que exigir uma preparação adequada. Só por sorte é que as coisas podiam correr bem.

Nos 400 metros barreiras, Cumura Imboá, realizou o seu melhor tempo, mas, mais uma vez, foi batido por falta de «ponta final». A «pérola negra» dos obstáculos precisa rever o seu plano de treinos. Na variante, sem obstáculos, e na ausência de Valentim Baptista, o interesse pela competição diminuiu. Os espanhois ganharam como quiseram ante a decepção da corrida de Fernando Castro, que renunciou completamente. Rogério Gonçalves, tentou dar nível á competição não desistindo de lutar.

Pedro de Almeida, desafortunado e com a falha de não marcar em quatro ensaios, conseguiu, porém, dificilmente, bater Julio Fernandes. Todavia, a sua classe não chegou para o espanhol Filipe Areta, que se apresentou como o melhor especialista.

No salto á vara, Adarraga fez boa exibição, passando os 4 metros. Fernando Marques, veterano, lutou até onde pôde e mereceu inteiramente o segundo lugar. No disco, agradável conjunto de marcas, embora, sem grande nível técnico. João Afonso, defendeu-se bem e, podia ter ido mais além com maior velocidade no círculo. José Galvão, roçou a sua melhor marca da temporada.

Amor e Artiach fáceis vencedores dos 400 metros

Pedestrianismo

António Ferreira do Alenquer e Benfica

vencedor da eliminatória da "Légua Nacional"

A «Légua Nacional» segue o seu curso, com grande entusiasmo. Hoje realizaram-se algumas eliminatórias regionais, uma delas em Lisboa, no Campo Grande — eliminatória de apuramento.

Concorreram 26 atletas, divididos por três clubes. O vencedor, António Ferreira, do Alenquer e Benfica, salientou-se, revelando excelentes qualidades para a distancia.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, António Ferreira (Alenquer), 17 m. e 1,8 s.; 2.º, José Paixão (Alenquer), 17 m. e 21,4 s.; 3.º, Carlos Duarte (Alenquer), 17 m. e 31,8 s.; 4.º, Jober Maia (Vit. Clube), 17 m. e 32,8 s.; 5.º, Manuel Morais (Vit. Clube), 17 m. e 59 s.; 6.º, César Morgado (Alenquer).

Efectuaram-se igualmente eliminatórias nos distritos de Bragança, Guarda Coimbra, Castelo Branco, Portalegre e Setubal. Em Guimarães, a classificação foi a seguinte: 1.º, Gervassio Costa (Desp. Holanda); 2.º, Domingos Araujo (Vitória); 3.º, Orlando Freitas (Vitória); 4.º, Reinaldo Martins (Desp.); 5.º, Xavier de Freitas (Vit.); 6.º, Alvaro Freitas (Desp.).

A fase final em Lisboa, será disputada em 15 de Agosto.

NATAÇÃO

O belenenses José de Freitas nadou do Terreiro do Paço à Parede

O nadador belenense José de Freitas, que continua a sua preparação com vista á travessia de Gibraltar, a tentar no próximo mês, procurou hoje bater o seu próprio «record» da prova Lisboa-Cascais, dedicando-a ás forças armadas que estão em Angola.

O nadador lançou-se á água no Terreiro do Paço, pelas 6,25 horas de hoje e foi obrigado a desistir em frente da Parede, ás 9.47 horas, depois de ter nadado cerca de 24 quilómetros, no tempo de 3 horas e 22 minutos.

A prova foi prejudicada pela forte nortada, queixando-se o nadador de muito frio.

José de Freitas foi acompanhado pelo seu treinador Armando Mendes, por Mimoso Freitas e pelo barco dos Pilotos.

PROVAS DE VELA

As regatas comemorativas do «Dia do Patrão Lopes»

Paço de Arcos comemorou hoje o seu heroico cabo do mar, patrão Lopes. Seguindo a tradição o Clube Desportivo de Paço de Arcos organizou um festival de vela que se efectuou em percursos traçados entre aquela vila, a Cova do Vapor, Caxias e Paço de Arcos. O vento forte, se bem que levantasse ondulação, beneficiou o despique dos velejadores.

Nas várias classes as classificações foram as seguintes:

SNIPES — 1.º, 9028, Eduardo Queirós e José Alfaia, Clube Naval de Cascais; 2.º, 11925, Luís e José Brites, Sport Algés e Dafundo; 3.º, 12 624, Jorge Crespo e Luís Bedoim, Mocidade Portuguesa; 4.º, 12 335, Jaime Sacadura e Alvaro Figueiredo, Brigada Naval; 5.º, Carlos Pimpão e Pimentel Serra, Mocidade Portuguesa.

VOUGAS — 1.º, V-16, Gilberto Sousa, Sérgio Aguiar e António Poler, Clube Naval de Lisboa; 2.º, V-13, Joaquim Teixeira, Luís Bernardo e Ribeiro Teles, Brigada Naval; 3.º, V-22, Carlos Santos, Fernando Mega e Julieta Correia, Sportivo de Pedrouços; 6.º, V-5, António Perfeito, Fonseca e Araujo, Sportivo de Pedrouços.

MOTHS — 1.º, 228, Mário Ferreira, União Vilafranquense; 2.º, 3089, Pedro Cavaco, Alhandra Sporting Clube; 3.º, 3209, João Francisco Ralha, Alhandra S. C.; 4.º, 307, Manuel Padinha, Alhandra S. C.

SHARPIES 12 m2 — 1.º, P. 37, Afonso Santos e José Carola, Brigada Naval; 2.º, P. 28, Cabrita Gil e Simões Lopes, Mocidade Portuguesa; 3.º, P. 30, Sales Grade e Pinto Castro, Brigada Naval; 4.º, P. 27, João Ramos e Luís Feich, Mocidade Portuguesa.

PEQUENOS CRUZEIROS — 1.º, P-10, Joaquim Lages, Ibaim Azevedo e Joaquim Anacleto, Clube Sportivo de Pedrouços; 2.º, P-4, José Carlos Jesus e Mário Serrano, Algés e Dafundo.

A Volta a Portugal em bicicleta

Classificações gerais

após o circuito das Antas

INDIVIDUAL

		M.	S.
1	R. MORALES (Licor 43)	11	45
2	M Pacheco (Licor 43) ...		
3	G. Martinez (Licor 43)...		
4	M. Menendez (Licor 43)		
	C. Morales (Licor 43) ...		
	A. Carreras (Licor 43) ...		
	A. Guardiola (Licor 43)	m.	t.
8	José Pacheco (F.C.P.) ...	11	49
	Artur Coelho (F.C.P.) ...		
	Ernesto Coelho (F.C.P.)		
	Sousa Santos (F.C.P.)...		
	Sousa Cardoso (F.C.P.)...		
	Azevedo Maia (F.C.P.)...		
	J. C. Carvalho (F.C.P.)...		
	Mário Silva (F.C.P.)		
	Mário Sá (F.C.P.)		
	Julio Abreu (F.C.P.)		
	Agostinho Brás (Spt.)...		
	Pedro Junior (Spt.)		
	Manuel Graça (Spt.) ...		
	António Jorge (Spt.) ...		
	J. P. Carvalho (Spt.) ...		
	Fern Bandarra... (Spt.)		
	Joaquim Rato (Spt.)		
	Hélio Rato (Spt.)		
	Arlindo Carvalho (Spt.)		
	Santos Roque (Spt.).....	m.	t.
28	Aurélio Castari (Ignis)	11	51
	Giuseppe Pardini (Ignis)		
	Peppino Dante (Ignis)...		
	C. Guaguaglini (Ignis)...		
	Kurt Postl (Ignis)	m.	t.
33	Ventura Cristóvão (Spt.)	12	1
34	Alves Barbosa (Sang.)...	12	8
	Anton. Baptista (Sang.)		
	José Calquinhas (Sang.)		
	Fernando Silva (Sang.)		
	Artur Carreira (Sang.)...		
	António Ferreira (Sang.)	m.	t.
40	Lima Fernandes (Alp.)...	12	16
	Mário Jordão (Alp.) ...		
	Jorge Corvo (Tav.)		
	José Martins (Tav.)		
	Manuel Lourenço (Tav.)		
	Humberto Corvo (Tav.)		
	José Medeiros (Tav.) ...		
	Virgílio Nunes (Tav.) ...		
	João Bárbara (Tav.)		
	Alcido Neto (Tav.)		
	Manuel Simões (Bfc.) ...		
	Peixoto Alves (Bfc.) ...		
	Manuel Dionísio (Bfc.) ...		
	José Anastácio (Bfc.) ...		
	Henrique Castro (Bfc.)...		
	Francisco Valada (Bfc.)		
	Ramiro Martins (Bfc.)...		
	Helder Manique (Bfc.)...		
	Eugénio Santos (Bfc.) ...		
	Ilídio Rosário (Bfc.) ...		
	João Sarreira (Bfc.)	m.	t.
61	Salv. Alonso (Licor 43)	12	18
62	Joaq. Casimiro (Alp.)...	12	19
	Manuel Marques (Alp.)	m.	t.
64	Couto Guedes (Leixões)	12	22
	Augusto Fortes (Leix.)		
	A. Vasconcelos (Leixões)		
	Serafim Martins (Leix.)		
	Joaquim Ribeiro (Leix.)		
	José Azevedo (Leixões)	m.	t.
70	Cláudio Rosa (Caloi) ...	12	25
	José Marujo (Caloi)		
	Heitor Oliveira (Caloi)...	m.	t.
73	Manuel Castro (Acad.)...	12	26
	Joaquim Coelho (Acad.)		
	Manuel Melo (Acad.) ...		
	Alb. Carvalho (Acad.)...		
	Martins Almeida (Acad.)		
	Alcino Tavares (Acad.)		
	Joaquim Costa (Acad.)...		
	Oliveira Martins (Acad.)		
	E. Martinez (Licor 43)...	m.	t.
82	N. Consentino (Caloi) ...	12	30
83	João Gomes (Ovarense)		
	Laurentino Mendes (Ov.)	m.	t.
85	Ant. Lourenço (Caloi)...	12	32
	Roberto Barbosa (Caloi)		
	José Carvalho (Caloi)...	m.	t.
88	Pier Ariani (Ignis)	12	33
89	Alfredo Albino (Tav.) ...	12	38
90	António Leite (Sang.) ...	12	46
91	Aug. Marcoletti (Ignis)...	12	47
92	Herm. Correia (Loul.)...	12	48
	Vítor Sousa (Loul.)		
	Delfim Baptista (Loul.)		
	Inácio Ramos (Farense)		
	António Madeira (Loul.)		
	João Justino (Loul.) ...		
	Seb. Fortuna (Loul.) ...	m.	t.
99	António Oliveira (Ov.)...	12	51
	António Candido (Ov.)...		
	Jacinto Oliveira (Ov.) ...	m.	t.
102	Maurício Vieira (Alp.)...	12	53
	Agost. Correia (Alp.) ...	m.	t.
104	Manuel Costa (Alp.) ...	12	56
105	Américo Cast. (Sang.)	13	3
106	Joaq. Carvalho (Acad.)	13	5
107	Henrique Ramos (Leix.)	13	9
108	Manuel Amorim (Ov.)...	13	11
109	Oliveira Costa (Leix.)...	13	13
110	Manuel Silva (Salg.) ...	13	14
111	Fern. Simões (Oliv.) ...	13	31
	Fern. Andrade (Oliv.)...		
	Carlos Pires (Oliv.)	m.	t.
114	José Pinto (F.C.P.)	13	32
115	José Corá (Caloi)	14	5
116	Carlos Simão (Oliv.) ...	14	16
117	Manuel Helena (Loul.)	14	36

POR EQUIPAS

		M.	S.
1.º	Licor 43	11	45
2.º	F. C. Porto	11	45
3.º	Sporting	35	27
4.º	Ignis	35	33
5.º	Sangalhos	36	24
6.º	Ginásio de Tavira	36	48
7.º	Benfica	36	48
8.º	«Aguias de Alpiarça» ...	36	51
9.º	Leixões	37	6
10.º	Caloi	37	15
11.º	Académico	37	33
12.º	Ovarense	37	51
13.º	Louletano	38	24
14.º	Oliveirense	40	33

Quando a infelicidade bate à porta...

PORTO, 30. — Quando o primeiro acontecimento emotivo da Volta se verificou já tinham actuado 38 corredores. Chegou a vez da equipa da Caloi. Os brasileiros, em consequência da rivalidade que parece existir entre os dois representantes da Portuguesa do Rio e os seis da Caloi deram a impressão de que podiam conseguir um excelente tempo. Contudo, um percalço fez gorar os planos em mente. O numero 4 — Eluo Corá, foi vítima de um acidente. Um fiscal da organização mal colocado junto da pista, em posição perigosa, foi o alvo onde o brasileiro esbarrou. Choque aparatoso, sem consequências graves. O brasileiro não teve tempo para pensar duas vezes. Com a bicicleta partida esqueceu-se de tudo e, com surpresa geral, arrancou das mãos de Henrique da Silva, do Sangalhos, a máquina com que este se preparava para entrar na competição e, freneticamente, tratou de completar a corrida.

O publico vibrou. Mas a prontidão do brasileiro custou-lhe a multa de 75$00 e a penalização de 1 minuto por se ter utilizado da máquina de um adversário. E' do regulamento.

O primeiro infeliz da prova foi, na verdade, muito infeliz. Bicicleta partida num acidente de que não foi responsável, uma multa e ainda por cima o facto de ser relegado para 117.º, o ultimo da tirada.

Quando a infelicidade bate á porta...

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 30. (Pelo telefone). — Prosseguiram as diversas competições desportivas que forneceram os seguintes resultados:

FUTEBOL — Torneio Infantil do Boavista — Ars. João Deus-Ramada Alta, 0-2; Estrelas do Porto-Infantil da Lapa, 1-0; Estrelas da Arrábida-Ars. Leixões, 2-3; Centro Académico-Sr.ª Hora Benfica, 0-1.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — Porto-Académica de Coimbra, 32-12; Centro-Beira Mar, 12-6. Os vencedores ficaram aprovados para a fase final.

Campeonato Regional do Porto (Juniores) — Académico-Leixões, 1-1; Sanjoanense-Carvalhos, 1-5.

VOLEIBOL—Jogo de passagem II/I Divisões — Ovarense-Fiães, 3-1.

Campeonato Regional da Promoção — Salgueiros-Vilacondense, 3-1; Desp. da Póvoa-F. C. de Gaia, 3-1; Sanjoanense-Invicta, 3-0.

ANDEBOL DE SETE — Jogo de competência III/II Divisões — Bonfim-Mocidade Invicta, 15-11.

Campeonato de Reservas — I Divisão — F. C. Porto-Salgueiros, 12-11.

JORGE HUMBERTO

seguiu para Itália

COIMBRA, 30 (Pelo telefone) — O jogador da Associação Académica, Jorge Humberto, conforme ontem afirmámos, seguiu para Madrid onde se encontrará com o técnico Heleno Herrera do «Inter», de Milão, clube pelo qual Jorge Humberto alinhará durante duas épocas, conforme o contrato.

Na estação o popular jogador do grupo coimbrão teve afectuosa despedida, vendo-se os dirigentes da Associação Académica srs. Carlos Julio e Abílio Vieira e o treinador dr. Alberto Gomes, muitos jogadores e condiscípulos.

O funeral do major Botelho Moniz

Deputado aos dezanove anos (o deputado mais novo jamais eleito em Portugal), Jorge Botelho Moniz foi um caso invulgar de combatividade. Bateu-se corajosamente pelos seus ideais, em movimentos revolucionários contra o regime republicano democrático, na repressão de diferentes tentativas insurreccionais contra a Ditadura Militar que antecedeu o Estado Novo, como oficial do corpo de combatentes «Os Viriatos» durante a Guerra Civil Espanhola. Embora nacionalista ardente, foi sempre republicano: comandou uma bataria da Escola de Guerra e uma coluna mista no assalto á serra de Monsanto, quando da insurreição monárquica de 1919.

Jorge Botelho Moniz nasceu em Lisboa em 1898. Frequentou o Colégio Militar, sendo o aluno mais classificado do seu curso. Completado na Escola de Guerra, com altas classificações, o curso de artilharia de campanha, em 1917, logo entrou na vida política. Comandou a artilharia que tomou parte no movimento de 5 de Dezembro; ajudante de campo do presidente Sidónio Pais, dirigiu o jornal governamental «A Situação» e desempenhou as funções de director-geral dos Abastecimentos. Eleito deputado em 1918-19 (a legislação da época considerava elegíveis todos os eleitores e dava voto aos menores com cursos superiores), foi o deputado mais novo, desde sempre, no nosso País. Restabelecida a legalidade republicana, bateu-se contra os monárquicos revoltados em Monsanto. Poucos anos depois, em 1925, comandou um dos sectores da tentativa revolucionária de 13 de Abril movimento que directamente antecedeu o 28 de Maio. Tendo-se evadido do Forte de Elvas, entregou-se á prisão, onde continuavam os outros responsáveis pelo 18 de Abril, ao reconhecer a impossibilidade de eclosão imediata de um movimento contra a Republica democrática. Fervoroso adepto do 28 de Maio, bateu-se denodadamente contra os revolucionários do 7 de Fevereiro de 1927. No mesmo ano, faria reaparecer o jornal «A Situação» e abandonaria a União Liberal Republicana, produto de uma cisão do partido Nacionalista. Voluntário na repressão da revolta da Madeira, comandou a primeira coluna que desembarcou na ilha, em 26 de Abril de 1931. Tomou os picos da Carqueja e do Castanho e ocupou a vila de Machico, pondo termo á revolta. No mesmo ano, em 26 de Agosto, comandou o grupo de esquadrões que derrotou nas Laranjeiras, em Lisboa, os oposicionistas revoltados. Ainda em 1931, fundou, com Alberto Lima Basto e outros, o Rádio Clube Português. Adversário da Republica espanhola, desenvolveu uma persistente e dinamica campanha a favor do movimento revolucionário nacionalista chefiado pelo general Franco. Durante muitos meses, o Rádio Clube Português foi a unica estação radiofónica da revolução espanhola. Sempre de acordo com os seus princípios políticos, foi um dos principais animadores da fundação da Legião Portuguesa, em 1937. Logo no ano seguinte, iniciou a formação de um corpo de voluntários portugueses para se bater em Espanha, «Os Viriatos», o qual, lado a lado com os corpos de voluntários italiano e alemão, não desmereceu das tradições do Exército português. Oficial de «Os Viriatos», Jorge Botelho Moniz foi promovido, por distinção, por acções em campanha, a major do nosso Exército. Delegado especial do Ministério da Guerra para a mobilização industrial, ordenou em 1944 a prisão de operários e dirigentes das fábricas onde ocorrera, na zona de Sacavém e Alhandra, uma generalizada paralização de trabalho. A sua decidida acção nesta emergência valeu-lhe um louvor publico. Eleito deputado em 1945, pelo círculo de Lisboa, foi designado, em Julho de 1948, chefe

MAJOR BOTELHO MONIZ

de Repartição da Direcção-Geral dos Serviços Industriais. Era desde 1928 administrador da Companhia União Fabril.

Na Assembleia Nacional, o major Botelho Moniz defendeu várias vezes uma política de conciliação nacional. Assim, em Março de 1947 afirmou: «Esqueçamos toda a política que nos divide». Foi ele quem em 13 de Fevereiro de 1949 apresentou na Assembleia Nacional um projecto de lei para uma amnistia geral a monárquicos e republicanos condenados por crimes exclu-

(Continua na 13.ª página)

600 novos alistados da Polícia de Segurança Pública prestaram compromisso de honra perante três membros do Governo

Centenas de pessoas acorreram, hoje, ao campo de treinos do Estádio Municipal do Restelo, para assistir á cerimónia do compromisso de honra dos 600 alistados da segunda escola de 1961, da Polícia de Segurança Pública, entre os quais 200 formam duas companhias que em breve seguirão para Angola.

Numa tribuna, entre outras entidades oficiais, viam-se os srs. dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior, ministro do Interior; professor Adriano Moreira, ministro do Ultramar; tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, subsecretário de Estado do Exército; general Antunes Cabrita, governador militar de Lisboa; general Holbeche Fino e brigadeiro Pires Monteiro, comandante-geral e 2.º comandante-geral da G. N. R.; brigadeiro Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; coronel Luz Cunha, comandante da P. S. P. de Lisboa; Aníbal David, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa; dr. António Pedrosa Pires de Lima, secretário-geral do Ministério do Interior; general Cota Morais dos Reis, comandante-geral da Legião Portuguesa; e coronel Homero de Matos, director da P. I. D. E.

Comandava a formação o major Luís de Pinho Canelhas, segundo-comandante da P. S. P. de Lisboa.

Quando os membros do Governo chegaram á tribuna, a banda da Polícia tocou os primeiros acordes da «Maria da Fonte».

O tenente Manuel Oliveira proferiu uma alocução patriótica, e o comissário António Gouveia leu alguns deveres da P. S. P., após o que os novos polícias prestaram o compromisso de honra.

Os três membros do Governo, depois de fazerem uma entrega simbólica dos «crachás» aos novos guardas, entregaram os guiões ás duas Companhias Móveis a destacar para o Ultramar.

Procederam, depois, á imposição da medalha de serviços distintos a dois guardas: a de ouro ao 3009, José Monteiro Hilário, de Lisboa, e a de prata ao 34, Manuel de Sousa, de Leiria.

Foram lidos louvores a diversos agentes destacados em Angola.

Após um intervalo, durante o qual a banda executou marchas, exibiu-se uma classe de aplicação militar, e houve um numero de luta, a demonstração de um caso policial, saltos pela classe de ginástica, terminando a festa com o desfile de cerca de uma centena de novas viaturas da corporação: viaturas-patrulha, destinadas a patrulhar a cidade, com ligação permanente, pela rádio, com o Comando; carros-patrulha maiores, permitindo o transporte de piquetes de uma dezena de agentes; viaturas de acidentes, destinadas á Secção de Trânsito, que transportam toda a aparelhagem necessária para se proceder rápidamente ao levantamento da parte legal do acidente, incluindo aparelhagem fotográfica e de balizagem; transportes de secção, de 18 lugares; transportes de pessoal, de 35 lugares; carros de água, destinados a serem empregados, «numa primeira fase, para dispersar multidões hostis que não tenham feito uso de armas de fogo»; ambulancias e um carro reboque, de desempanagem, destinado a acorrer prontamente ao lugar do acidente.

A entrega dos guiões ás companhias que vão para o Ultramar

O eng. Arantes e Oliveira inaugurou no Faial uma nova igreja

HORTA, (Faial), 30 — A bordo do «Carvalho Araujo» regressou hoje ao Faial o ministro das Obras Publicas, que visitará a parte Norte da ilha, onde inaugura a igreja da Praia do Norte e os edifícios destruidos pelo terramoto de 1958 nas povoações da Ribeira do Cabo, Ribeira Funda, Espalhafatos e Praia do Norte, onde será cantado solene «Te Deum».

Depois do almoço, oferecido no Salão Paroquial da Praia do Norte, o ministro visitou o Norte Pequeno, onde está em construção uma igreja, o Cabeço dos Trinta, a escola do Capelo, o farol automático do Vale Formoso, a central hidroeléctrica e o balneário do Varadouro.

No regresso á Horta passará pela Caldeira e pelo miradoiro de Espalamaca, visitará o porto e as obras de elevação do pavimento e protecção do talude exterior.

A' noite, realiza-se um jantar íntimo na residência do governador do Distrito.

Ontem, o eng.º Arantes e Oliveira deslocou-se ás ilhas do Corvo e das Flores, que percorreu, inaugurando diversas obras. — (A. N. I.).

Quinze casamentos de trabalhadores rurais em Benavente

BENAVENTE, 30 (Pelo telefone) — Com a presença do delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de Santarém, dr. Augusto Soares Coimbra, presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo, de Evora; presidente da Camara Municipal, direcção da Casa do Povo e outras individualidades, realizaram-se esta manhã, na igreja matriz, 15 casamentos de trabalhadores rurais. Foram celebrantes os reverendos Manuel Fernandes e José de Jesus Esteves. Finda a cerimónia os nubentes, padrinhos e autoridades dirigiram-se para a sede da Casa do Povo, onde lhes foi servido um banquete. Esta iniciativa deve-se á Conferência de S. Vicente de Paulo, com o patrocínio do I. N. T. e da Casa do Povo de Benavente.

FOI DESCOBERTO um ossário em Évora

EVORA, 30. — A Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais ordenou a demolição de uma parede que obstruia um recanto do lado norte da igreja de São Francisco. Nos trabalhos de demolição foi posto a descoberto um ossário com muitas centenas de tíbias, costelas, crânios, fémures e outros ossos humanos.

O macabro achado desperta a curiosidade do publico, tanto mais que se situa muito próximo do Mercado 28 de Maio.

FESTA NACIONAL da Suiça

Em comemoração da Festa Nacional da Suíça, o embaixador daquele país dá recepção depois de amanhã, ás 18 horas, na sua residência, Travessa do Patrocínio, 1, aos seus compatriotas residentes em Lisboa e aos que aqui se encontram de passagem.

KRUCHTCHEV vai a Roma?

ROMA, 20. — Círculos políticos desta capital admitem que o primeiro ministro soviético fará em breve a sua primeira visita á Itália.

Embora não haja comentários oficiais, considera-se provável que o primeiro-ministro italiano convide Nikita Kruchtchev, quando ele próprio visitar Moscovo na próxima semana. — (R.).

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

A Junta Nacional do que obsta ao aviltamen apreenderá os vinhos da próxima que circulem antes da

Inúmeros leitores se nos têm dirigido apontando-nos o facto de se vender o vinho ao publico a 4$00 e 5$00 o litro fornecendo-o o lavrador a 1$50. Manifestam grande e incompreensível estranheza ante tão acentuada disparidade e pedem-nos que chamemos para o facto a atenção de quem de direito.

Procurámos esclarecer o problema junto de pessoa idónea e responsável, que nos declarou assistir toda a razão a esses leitores do «Diário de Lisboa» que se referem a este caso.

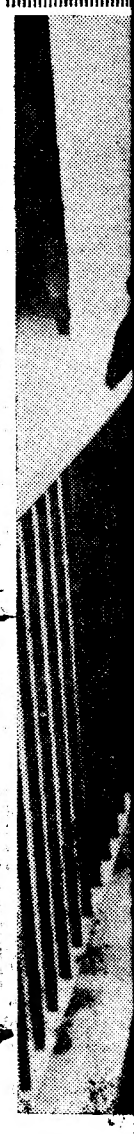
O facto passou-se, na realidade, até fins do mês passado. Mas, a partir de 1 do corrente, interveio a Junta Nacional do Vinho, que, para salvar os produtores das garras dos especuladores, resolveu comprar àqueles o vinho que lhe quisessem entregar ao preço de 2$40, pagando-lhes logo a primeira prestação, de 40 ou 50 por cento. Assim se evitou o aviltamento dos preços praticados pelos especuladores. E se, de facto, há ainda quem venda vinho ao preço de 1$50 é porque quer.

Relativamente ao preço de venda ao publico (4$00 o litro), não se pode deixar de reconhecer que é bastante elevado. O tipo de vinho que se vende ao publico, a 5$00 o litro com a designação de «especial», partindo da base de compra ao produtor a 2$40, dá um lucro de mais de 100 por cento. Esta designação de vinho, chamado especial, deve acabar, tanto mais que já foi entregue ao secretário de Estado do Comércio uma exposição sobre o assunto. Acresce ainda a circunstancia de, há alguns anos, em face de uma manobra hábil para o aviltamento de preços do vinho junto do produtor, tal como agora está a suceder, ter sido oficialmente determinado que a venda de vinho a retalho não podia **exceder o preço de 4$00 o litro.** Houve, contudo, quem logo se aproveitasse desse despacho para dizer que o vinho estava tabelado a 4$00, quando não é assim. Criou-se, ainda, sem qualquer justificação, para elevar aquele preço de venda ao publico a 5$00, a denominação «especial», o que não passa de uma habilidade especulativa, á margem de qualquer autorização. Por isso, a Junta do Vinho não deixará certamente de intervir.

Há, felizmente, muito vinho da ultima colheita, mas, nesta altura, receia-se fixar-lhe o preço para a venda ao publico, visto que isso só poderia servir ao armazenista para um retraímento na compra em que só ele lucrava. Entretanto, o assunto está a ser estudado por quem de direito.

Houve, na mio dos Ar uma assemb ra apreciare recção daqu tido de ser e nhos dos ar para 300 000 como era por parte do tas sem ca mento para t de reserva q nem dispor para tal efei tos deles são talhistas. Se gasse, só po os grandes minariam o lado, alguns nistas enten as reservas mas também acordo em q

(Contin



EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

O cardeal-patriarca
presidiu em Lagos às festas de S. Gonçalo

LAGOS, 30. (Pelo telefone). — Vindo de Faro, chegou cerca das 10 horas ao limite deste concelho o cardeal-patriarca de Lisboa, que era acompanhado pelo bispo de Faro e pelo bispo auxiliar de Evora, bem como pelo governador civil do distrito e outras entidades. Era aguardado pelo presidente da Câmara Municipal de Lagos e outras individualidades locais.

No percurso até Lagos o cardeal-patriarca foi muito aclamado pelo povo.

Ao chegar a esta cidade no salão nobre dos Paços do Concelho o presidente da Câmara Municipal apresentou-lhe cumprimentos e agradeceu a honra da visita. O cardeal-patriarca agradeceu por sua vez e disse que depunha todas as homenagens aos pés de S. Gonçalo e da Igreja. A seguir recebeu cumprimentos das entidades locais, seguindo depois em cortejo para a Avenida dos Descobrimentos onde, frente ao Arco de S. Gonçalo, se encontrava armado o altar e tribunas.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira presidiu ao solene pontifical e, depois de abençoar o mar e o povo com as relíquias do santo, foi a pé visitar o arco onde se encontra uma capela evocativa na qual, segundo a tradição, nasceu S. Gonçalo.

Houve depois um almoço de homenagem.

A' tarde, pelas 18 horas, o cardeal-patriarca presidirá á procissão que percorrerá as ruas da cidade.

VOLTOU A CASA
um jovem que desaparecera há 6 dias

O jovem José Maria Cabaças, de 16 anos, aluno da Escola Industrial Afonso Domingues, que havia desaparecido de casa dos pais, já apareceu.

Andou 6 dias a passear por várias terras e chegou ontem a casa sujo e esfomeado.

POR CEM CONTOS
vinte e sete pessoas vão da Inglaterra a Moscovo em autocarro

YARMOUTH (INGLATERRA), 30. — Vinte e um alunos do liceu partiram em excursão, hoje, para Moscovo, num autocarro em segunda «mão», especialmente adaptado para a longa viagem de 6800 quilómetros.

Os alunos são acompanhados por quatro professores e pelas mulheres de dois deles, que orientarão os trabalhos da cozinha. Durante a viagem, via Bruxelas, Berlim, Varsóvia, Minsk e Smolensk, os rapazes acamparão de noite para dormir em tendas pois não cabem todos dentro do autocarro. O custo total da excursão está calculado em 1200 libras (cerca de 100 contos). — (R.).

acional do Vinho
ao aviltamento do preço
nhos da próxima colheita
m antes da data própria

os têm di-acto de se ico a 4$00 -o o lavra- grande e eza ante ade e pe- s para o de direito. o proble- nea e res- ou assistir leitores do se referem

realidade, . Mas, a interveio a , que, para das garras lveu com- ue lhe qui- ço de 2$40, neira pres- nto. Assim dos preços adores. E uem venda) é porque

ço de ven- litro), não nhecer que o de vinho o, a 5$00 o o de «espe- de compra m lucro de Esta desig- do especial, s que já foi de Estado sição sobre a a circuns- os, em face para o avil- ho junto do a está a su- nte determi- nho a reta- **o preço de** tudo, quem se despacho o estava ta- ão é assim. ualquer jus- quele preço 5$00, a de- o que não de especula- lquer auto- ta do Vinho e de inter-

o vinho da esta altura, reço para a que isso só zenista para pra em que nto, o assun- or quem de

ES

ma jóia, um lquer objecto melhores pre-

DOMINGOS IROS, 56

Houve, na semana finda, no Grémio dos Armazenistas de Vinho, uma assembleia de agremiados para apreciarem uma proposta da direcção daquele organismo no sentido de ser elevada a reserva de vinhos dos armazenistas, de 100 000 para 300 000 litros. Isto provocou, como era natural, forte reacção por parte dos pequenos armazenistas sem capacidade de armazenamento para triplicar as quantidades de reserva que se pretendem fixar, nem disponibilidades monetárias para tal efeito, tanto mais que muitos deles são, simultaneamente, retalhistas. Se esta modalidade vingasse, só podiam ficar em campo os grandes armazenistas, que eliminariam os pequenos. Por outro lado, alguns dos grandes armazenistas entendem, por sua vez, que as reservas devem ser elevadas, mas também não estão muito de acordo em que o sejam ao triplo.

(Continua na 13.ª página)

As crianças e o Verão

Nem todas as crianças podem passar o Verão usufruindo os benefícios da praia ou do campo. As colónias balneares, que oferecem férias destinados aos jovens que não também não resolvem na devida escala as necessidades de ar livre das crianças em idade escolar. Para remediar um pouco esta situação, o Município de Paris decidiu instalar nos parques que circundam a cidade, centros de férias destinadas aos jovens que não conseguem ausentar-se da capital. Há já 34 desses centros, organizados em acampamentos ou em edifícios publicos que afastam da convivência buliçosa das ruas muitos milhares de garotos e lhes dão uma educação ensoalhada. Em Alfama, quando o calor apertar, e apesar do rio estar mesmo ali ao pé, a miudagem refresca-se no «espelho de água» das Alcaçarias, no Terreiro do Trigo, formado pelas águas que uma fonte publica jorra em abundancia. Quando se aproveitarão os parques de Lisboa, e os das nossas outras cidades, com propósitos idênticos aos que presidiram á feliz iniciativa do município de Paris a que fizemos referência?

Princípio de incêndio *num prédio*
da Rua Augusta

No 2.º andar dos escritórios da firma Alves Martins & Filhos, na Rua Augusta, 89, manifestou-se incêndio, provocado por uma inflamação de cera que a mulher de limpeza esta preparando para encerar o sobrado. Esta empregada, Idalina de Jesus Cunha e Silva, que ali presta serviço há 28 anos, encontrava-se acompanhada de seu marido, Luís Joaquim da Cunha e Silva, e de sua filha Conceição de Jesus Cunha e Silva, que viera do Barreiro, onde reside, para ajudar os pais nos serviços de limpeza.

Quando a cera se incendiou, a casa de entrada ficou cheia de fumo e de chamas. A Idalina ainda conseguiu abrir uma porta e sair, já quase sufocada pelo fumo. A filha surgiu á janela a gritar e o pai, entretanto, corajosamente, tentava apagar o fogo, ficando queimado num braço.

Compareceram no local os Sapadores Bombeiros, a companhia de reforço e os Voluntários da 1.ª Secção. Pai e filha foram retirados pela janela, quando as chamas já envolviam toda a dependência da frente. Os bombeiros conseguiram localizar o fogo na referida dependência, onde arderam a divisória de uma arrecadação, junto da entrada da porta, alisares e parte do estuque do tecto. Na loja do referido edfiício está instalada a filial do Banco Ferreira Alves & Pinto Leite. O prédio pertence ao sr. Armando Fernando Coelho, da firma Macedo & Coelho, Lda., cujo escritório se encontra no mesmo edifício.

Os trabalhos de extinção do incêndio foram dirigidos pelos chefes Ligeiro, Correia e Felício, com verdadeira perícia e rapidez.

O sr. Luís Cunha e Silva foi transportado para a sala de observações do Hospital de S. José, onde recebeu tratamento, recolhendo depois a sua casa.

LUSO-AMERICANOS
carbonizados

PROVIDENCE, 30 — Num incêndio ocorrido na vizinha cidade de Central Falls, morreu carbonizada uma família luso-americana, pai, mãi e duas filhas. Apenas sobreviveu um filho do casal, Evaristo, de 8 anos.

Os luso-americanos mortos eram Evaristo de Carvalho, de 35 anos, sua mulher Dora de Carvalho, também de 35 anos, e as filhas do casal Virgínia de 12 anos e Cristina, de 18 meses. — (A. N. I.).

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

As «Camponesas do Corvo», de Arcozelo, Gaia, percorrendo as ruas do Bairro de Caselas

Caselas esteve em festa
com a exibição de um rancho folclórico e a inauguração de uma sala de agentes físicos

A Ala dos Trabalhadores Devotos da Padroeira, do Bairro de Caselas, quis colaborar na campanha de auxílio aos soldados portugueses, particularmente dos muitos jovens dos Bairros do Alto da Ajuda, Caselas e Caramão, que já se encontram no Ultramar.

Organizou, por isso, dois espectáculos com vista a angariar fundos para a campanha. O populoso bairro estava hoje em festa, animado pelo espectáculo garrido dos componentes do rancho regional de «As Camponesas do Corvo», de Arcozelo — Gaia, que, alegremente, percorreram o bairro, exibindo os seus ricos e vistosos trajos regionais pretos, bordados a lantejoulas, onde seria recebido pelas curiosos instrumentos regionais, enquanto as mulheres bailavam, e isso foi um formidável motivo de confraternização entre a população entusiasmada e os bailadores. Eram 10 horas quando o rancho começou a desfilar, dirigindo-se á sede provisória do Ginásio Clube de Caselas, onde seriam recebidos pelas entidades representativas do bairro. A's 11 horas, organizou-se um cortejo cívico para a capela da Sagrada Família, onde foi celebrada missa pelas intenções dos soldados que lutam no Ultramar.

Hoje á noite, a partir das 22 horas, na pérgula da capela de Caselas, realizar-se-á uma noite de folclore nortenho, preenchido com a actuação de «As camponesas do Corvo», colaborando, ainda, nesse serão, artistas da rádio e da TV, que se exibirão em diversos numeros de variedades.

Amanhã, ás 12 horas, os componentes do rancho folclórico «As camponesas do Corvo» serão recebidos pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa, a quem apresentarão cumprimentos.

Inauguração de uma sala de agentes físicos

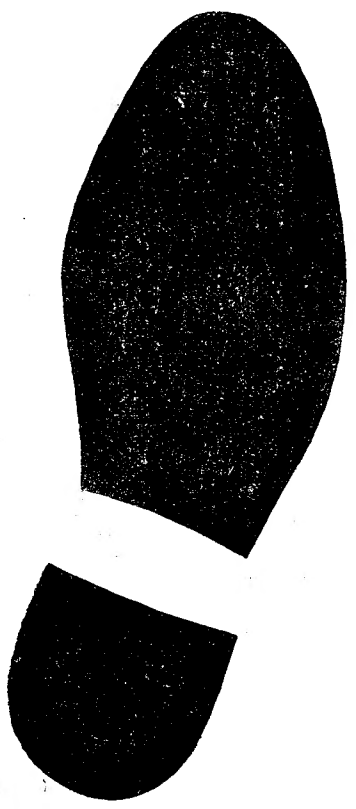
Comemorando o 7.º aniversário da fundação do posto clínico do Centro Social de Caselas, foi, hoje, inaugurada, ás 11 horas, uma sala para tratamentos por agentes físicos que inclui aparelhagem de infra-vermelhos, ultra-violetas e ultra-sons. Em representação do sr. governador civil presidiu á inauguração o secretário da Junta de Freguesia de S. Francisco Xavier, sr. Guilherme Adrião. Estavam presentes muitos moradores do populoso bairro, os presidentes do Ginásio Clube de Caselas e do Caselas Futebol Clube, bem como muitas outras pessoas. O funcionamento do Centro Social e a inauguração de mais esta moderna sala de tratamentos é possível graças á acção dos moradores do bairro que se quotizam para manutenção desta excelente obra de assistência e, ainda, aos esporádicos subsídios concedidos por outras entidades.

A VENDA NAS DROGARIAS

UM PASSO EM FRENTE

HÁ PASSOS QUE VALE A PENA SEGUIR

Os passos gigantes que se vêem pintados nas rodovias das Estações de Serviço Mobil pertencem a esse número. Eles simbolizam a economia que o programa «Passo Gigante» oferece a todos os automobilistas. Vá hoje mesmo à sua Estação de Serviço Mobil e comece a receber os benefícios que lá lhe são oferecidos.



3298

Força Aérea

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E INSTRUÇÃO

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS PARA:

OPERADORES DE:

— Circulação Aérea e Radar de Tráfego
— Meteorologia
— Radiotelegrafistas e Radaristas de Avião
— Teletipistas e Cripto

MECÂNICOS DE:

— Electricistas
— Radar
— Rádio
— Armamento e Equipamento
— Material Aéreo
— Material Terrestre

ESPECIALISTAS DE ABASTECIMENTO

ENFERMEIROS

Faz-se publico que continua aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários aos cursos das especialidades acima indicados até ao dia 31 de Agosto do corrente ano, dia até quando se receberão os documentos, de harmonia com o Art. 2.º do Dec. n.º 58 487 de 8 de Novembro de 1951 e Art.º 14.º da Lei n.º 2056 de 2 de Junho de 1952.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) Terem mais de 17 e menos de 21 anos de idade, no acto do alistamento.

b) Terem altura mínima de 1,60 m, e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.

c) Possuirem pelo menos o 2.º ciclo liceal (5.º ano) ou equivalência para a especialidade de Circulação Aérea e 1.º ciclo liceal ou equivalência, para as outras especialidades, podendo contudo serem admitidos, excepcionalmente, com a habilitação do 2.º grau para as 3 especialidades de mecanicos de: Armamento e Equipamento; Material Aéreo e Material Terrestre.

— Os concorrentes habilitados com o 2.º grau serão sujeitos a exame de Admissão que consta de ditado, uma redacção, um problema e contas aritméticas.

d) Serem solteiros e estarem autorizados a alistarem-se pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados, ou viuvos sem filhos.

e) Terem bom comportamento, estarem em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais de ordem política e social estabelecida na Constituição

Os mancebos que se alistarem como voluntários na Força Aérea, são obrigados a servir três anos, em conformidade com a legislação.

Os candidatos serão destinados a uma daquelas especialidades, pela Unidade em que são incorporados, podendo contudo, indicar nos seus requerimentos a especialidade preferida.

— Os requerimentos e mais documentação serão entregues dentro do prazo do concurso no CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 DA FORÇA AÉREA, na Rua Andrade Corvo, 25-A, r/c. — LISBOA-1, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
2 — Certidão de Nascimento.
3 — Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial, devendo as assinaturas das certidões dos Seminários ser reconhecidas por notário.
4 — Autorização de pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).
5 — Declaração a que se refere o Art. do Decreto n.º 27 003 de 14-9-936 (em papel selado).
6 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos) com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 23 anos de idade (em papel selado).
7 — Certidão do Registo Criminal.
8 — Declaração de ter ou não concorrido á Força Aérea em concursos anteriores (em papel comum azul de 25 linhas).

NOTAS

1 — As assinaturas dos documentos n.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 DA FORÇA AÉREA as normas dos documentos n.ºs 1, 4, 5, 6 e 8.

2 — Os concorrentes já julgados APTOS na Junta de Recrutamento do Exército deverão fazer-se acompanhar da cédula de recenceamento (modelo n.º 4) e do seu bilhete de identidade, no acto da inspecção.

3 — Não podem ser admitidos os mancebos já julgados INAPTOS pelas Juntas de Recrutamento do Exército.

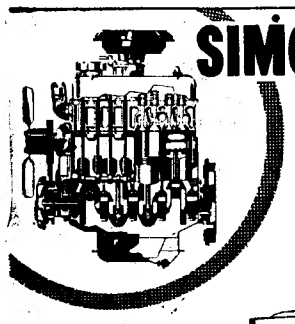
Lisboa, 26 de Julho de 1961.

O CHEFE DO CENTRO,
Eurico Gonçalves Monteiro
Major de Art.ª

MAPLES

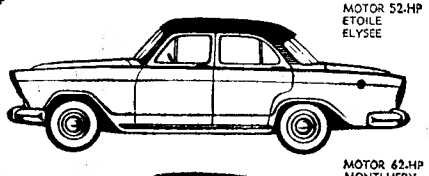
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

SIMCA O automóvel mais barato da sua classe, com o motor mais moderno da Europa.



O Motor RUSH é formidável! Desenvolve 52 CV-SAE e o modelo super, 62 CV-SAE. A sua cambota, montada em 5 apoios é uma garantia de longevidade. O distribuidor com avanço por vácuo assegura a maior economia. Guardas do motor, o filtro centrífugo de óleo, e o novo filtro de ar não deixam passar nenhuma impureza. Potente, ágil, económico RUSH SUPER. Toda a qualidade SIMCA. Por isso a sua lubrificação será feita de 4 em 4 mil quilómetros.

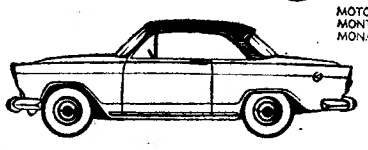
MOTOR 52-HP ETOILE ELYSEE



O MOTOR MAIS MODERNO DA EUROPA

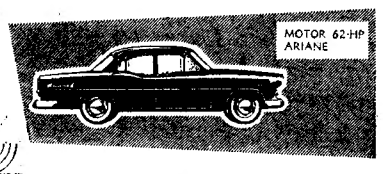
RUSH

MOTOR 62-HP MONTLHERY MONACO



SIMCA

MOTOR 62-HP ARIANE



concessionário:

SOTER

STAND DE VENDAS, ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINAS

Rua dos Lusíadas, 6-A, 6-E * Telfs. PPCA 63 75 86 e 63 88 26 * LISBOA-3

DINHEIRO

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

CONTO DE DOMINGO

"V. Ex.ª manda"

Texto de SANTOS FERNANDO — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

REIO que estou num bom restaurante, não é verdade?

—Bom, óptimo ou péssimo, não servimos adjectivos.

— Folgo muito porque são muito indigestos!

— V. Ex.ª manda.

— O que é que os senhores têm?

— Temos razão para nos darmos por satisfeitos.

— Pergunto o que têm para comer.

— Temos dentes.

— Pudera. Refiro-me a variedades de comida.

— V. Ex.ª manda. Há cachorros...

— Como são?

— Com coleira e açamo.

— Não me cheira...

— V. Ex.ª manda, mas os cachorros possuem um óptimo olfato.

— Que há mais?

— Pregos.

— Bem passados?

— Não. Bem aflados. E sem ferrugem. V. Ex.ª manda...

— Que há mais?

— Combinados!

— Com quê?

— Com o cozinheiro.

— Não há empadas?

— Haver há, sim senhor. Mas já não são empadas. Por estarem duras chamamos-lhes empedradas. V. Ex.ª manda!

— No género de sanduíches o é que se pode arranjar?

— Tudo.

— Tudo? Eu pergunto...

— Presunto, fiambre, mortadela, mortadele...

— Dele, de quem?

— Do porco! V. Ex.ª manda.

— Ora bem... Eu venho aqui para comer.

— Certamente. Não veio aqui para comprar discos ou ver os ultimos modelos para Inverno. A propósito: já provou os nossos croquetes de vitela?

— A vitela era de confiança?

— Absoluta. Era conhecida e também freguesa.

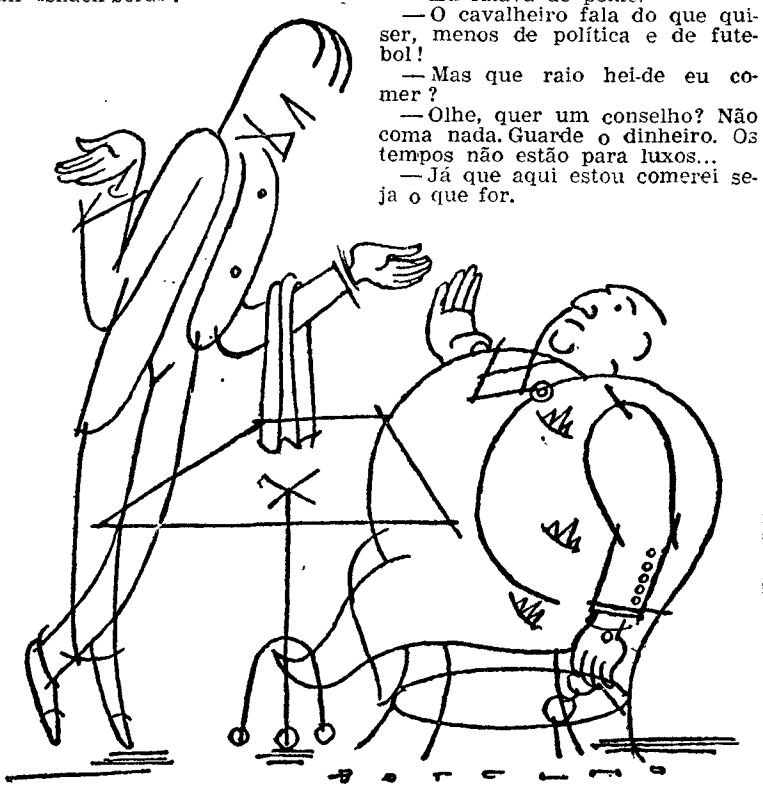
— Tenho receio dos croquetes.

— V. Ex.ª manda!

— Não os farão com os restos que sobram dos almoços?

— Que ideia, excelentíssimo senhor e cavalheiro! Os almoços é que são feitos com os restos que sobram dos croquetes!

— Isto não é um «snack-bar», é um «snack-bera»!



— Um dos nossos melhores pratos é deixarmos o freguês dizer o que pensa e pensar que o que come sem pensar é pensado enquanto come!

— No campo das carnes frias, o que é que se arranja?

— Arranja-se um grande sarilho porque é preciso pôr as carnes quentes no frigorífico. Mas V. Ex.ª manda!

— Estou capaz de comer um bife.

— Não caia nessa. Já não se usa. Toda a gente levou toda a vida a comer todos os bifes. Devemos ser inovadores, ter ideias da nossa época, não repetir os gestos e os gostos dos nossos ancestrais. Afiança-lhe que a carne cá na casa é para cima de dinosaurus. Mas V. Ex.ª manda!

— Tenho um palpite! Não costuma haver também uma coisa chamada peixe?

— Sim, no mar!

— E por cá?

— Por cá todos bem, com excepção do gerente que tem um antrás e ninguém o atura!

— Refiro-me á eventual possibilidade de haver ou não peixe aqui no restaurante.

— Compreendo. V. Ex.ª, no caso de haver, claro, optaria pelo peixinho, não é isso?

— Exacto.

— Mas não há. O ultimo comeu-o o gato. Deu-lhe uma coisa, meia hora depois, estrebuchou, inteiriçou-se...

— E morreu?

— Mais ou menos. Servimo-lo agora mesmo àquele freguês do fundo!... Gato, portanto, já não temos Mas burro ou cão... V. Ex.ª manda!

— Eu falava de peixe.

— O cavalheiro fala do que quiser, menos de política e de futebol!

— Mas que raio hei-de eu comer?

— Olhe, quer um conselho? Não coma nada. Guarde o dinheiro. Os tempos não estão para luxos...

— Já que aqui estou comerei seja o que for.

— Seja o que for, com esparguete?

— Depende se o «seja o que for» está ou não fresco!

— Não garanto. Há aí também qualquer coisa, mas um tanto requentada.

— Não me dou bem com «qualquer coisa». E' de família.

— Lamento. Faz favor de escolher.

— Tem a lista?

— Comeu-a um freguês que vinha com pressa.

— Bom, bom... Sejamos práticos...

— A's suas ordens.

— Traga-me um ovo.

— De Colombo?

— Pode ser... E' para comer de pé.

— V. Ex.ª manda!

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

MATRÍCULAS NOS LICEUS

De 1 a 15 de Agosto. Na Livraria Académica de D. Felipa, junto do Liceu D. Felipa, vendem-se as Cadernetas Liceais, os boletins N. 371, de Matrícula, e N.º 824, de Isenção, assim como já se vendem todos os livros de estudo aprovados para 1961/62.

Aguada de Cima
está abandonada
e necessita urgentemente de diversos melhoramentos

AGUADA DE CIMA, 29. — E' com grande mágoa que escrevo estas linhas, mas a franqueza acima de tudo.

Depois de vinte anos de ausência, venho encontrar esta terra na mesma, esquecida e abandonada!

Lamento, caros conterraneos, a falta de bairrismo. Nesta terra não se vê qualquer obra que nos lembre que estamos no século XX e com o Estado Novo. Mas porquê? Porque os aguadenses, em especial os que têm exercido cargos de presidentes da Junta e os seus colaboradores não foram bairristas, nem dotados de iniciativa, pois o Governo da Nação da melhor vontade colaboraria na construção das obras necessárias, como é seu hábito, e a exemplo do que se faz nas outras localidades.

A maior parte do tempo, em que estive ausente, foi passada em viagens ficando, assim, a conhecer bem as cidades, vilas e aldeias do País. Tive ocasião de verificar em diversas aldeias serranas, isoladas, e, por vezes apenas compostas por uma dezena de fogos, que ali não faltava o conforto; ali se via a casa da Junta, com o respectivo mastro erguido para içar a bandeira nacional nos dias festivos; Casa do Povo, com igual distintivo; Guarda Nacional Republicana; Cantina Escolar; Campo Desportivo; lavadouros publicos, devidamente cobertos; fontenários, cafés, embora modestos, e boas estradas e caminhos devidamente reparados, não faltando também assistência aos pobrezinhos.

Algumas vezes perguntei a alguns habitantes daquelas pequenas aldeias, como é que tinham conseguido aquelas obras. Estes, sorrindo, respondiam que com muita facilidade: tinham uma liga de melhoramentos, e, quotizando-se, todos davam um pouco dentro do possível em benefício da localidade; e, quando necessitavam de qualquer obra, e o dinheiro chegava, construiam-na; e, se não chegava, o presidente da Junta apelava para o Estado. E' a isto que eu chamo bairrismo! E' com base neste bairrismo, amor pela terra natal, coesão e iniciativa, que aquela pobre gente consegue as obras. Não seria interessante imitá-los?

Para nós, aguadenses, não era difícil; bastaria um pouco de boa vontade e interesse porque a nossa freguesia não é das mais pobres e com os seus 4000 habitantes, não nos seria difícil; mas, para isso, temos que nos voltar para ela.

E' uma autêntica vergonha o estado de abandono em que se encontra a nossa freguesia.

Quase todas as estradas e caminhos locais estão intransitáveis. Ainda há pouco tempo quando o sr. bispo da nossa diocese nos visitou, para se deslocar ao lugar de Cadaval, teve de utilizar, como meio de transporte, um carro de bois, porque a pé, ou por qualquer outra forma, não era possível, devido ás más condições em que se encontra o caminho; e, naquele lugar, composto de 20 fogos, vivem cerca de 100 pessoas laboriosas e ordeiras; e o que ali aconteceu, acontece em qualquer outro lado, pois é, praticamente o mesmo, o estado geral das artérias da nossa freguesia.

E' uma vergonha isto acontecer na nossa terra, que tão boas condições geográficas possui e uma tão rica industria.

A principal estrada está num estado vergonhoso, pois já não comporta, em boas condições, o tráfego de veículos. Torna-se necessário o seu alargamento, em alguns pontos; a ponte sobre o ribeiro também necessita de ser alargada.

Foram asfaltados dois troços daquela estrada, e a parte restante encontra-se abandonada, cheia de covas; e até aqueles troços já se encontram muito danificados, por falta de assistência.

A estrada que dá acesso ás povoações de Cabeço da Lama, Engenho, Forcada, Aguadalte e Bustelo, está intransitável e no mesmo estado se encontram as que dão acesso ao garrido S. Martinho, a Alvarim, e Redonda, e ás povoaçõese de Cabeço Grande, Vale Grande, S. Martinho, Póvoas, Belazaima e Agadão.

O ambiente em que se vive nesta terra é horrível! Ambiente de tabernas onde não se aproveita algo de bom. E a nossa mocidade não tem culpa, pois os seus pais e os seus avós também frequentaram aquela «escola». Há meia duzia de afortunados que procuram melhor ambiente num café existente, mas situado fora da freguesia. E' uma vergonha que, para encontrarem um ambiente melhor, tenham de se deslocar á freguesia vizinha!

Não seria mais viável unirmo-nos todos numa Casa do Povo, ou num estabelecimento apropriado, onde pudessemos trocar impressões e resolver assuntos de interesse geral para a colectividade?

Não quero melindrar, ou atingir, seja quem for, mas, como já disse, sou franco; por isso, não escondo o estado de abandono em que se encontra a nossa freguesia.

Os presidentes da Junta e os seus colaboradores têm-se sucedido, nos seus cargos, sem mostrar qualquer interesse pela freguesia. Mas, em contrapartida, venderam quase todos os terrenos pertencentes á Junta e á Paróquia; e quais as obras que se fizeram?

Pois, conterraneos, é tempo de fazermos alguma coisa e de darmos á nossa mocidade um conforto melhor, tirando-a da taberna.

Vamos unir-nos, e, com um bocadinho de sacrifício, boa vontade e a ajuda de Deus e do Estado, faremos alguma coisa.

Para já, precisamos de: edifícios para a Junta, a Casa do Povo, a Cantina Escolar e a Guarda Nacional Republicana; e, ainda, de lavadouros publicos e de assistência aos nossos pobres.

E digo-vos, conterraneos, amigos, que podeis contar comigo, tanto no campo material como no moral.

No aspecto religioso, a igreja, que foi restaurada pelo povo em 1055, necessita de ser retocada e pintada; de que se repare o telhado, porque chove em vários sítios; de que se renovem as alfaias liturgicas e de que seja cimentado ou calcetado o adro, deixando dos lados uns canteiros para flores.

Os muros e portão do cemitério só viram cal e tinta quando foram feitos; salvo raras excepções, as campas encontram-se desprezadas.

A Capela das Almas necessita de uma reparação geral; a da Forcada também tem de ser reparada, especialmente nas portas; a de S. João precisa igualmente de ser reparada, pintando-se a sua imagem; a do Cadaval é uma capela tão pobre como o lugar onde está situada: a de S. Martinho é a unica da freguesia que se encontra em boas condições, porque foi, recentemente, construida pelo unido povo daquele lugar. Que o seu gesto nos sirva de exemplo.

A residência paroquial não oferece ao mínimo de condições, pois, está em ruínas, mal dividida e situada muito longe da igreja.

Aqui fica o nosso apelo, que esperamos seja ouvido e seguido por todos.

A. LUÍS

COSTA & CONDE, L.DA

RUA DA PRATA, 175-177, — **LISBOA**

TELEFONE: 26645

DROGARIA E PERFUMARIA

(Fundada em 1866)

REABRIU AO PÚBLICO, completamente remodelada, esta antiga e acreditada firma.

Possui o maior sortido e selecção das mais reputadas marcas de perfumaria, quer NACIONAIS QUER ESTRANGEIRAS.

Variado e completo STOCK em **plásticos, borrachas, tintas e produtos químicos.**

Dentaduras

Para se manterem bem fixas: esc. 15,00

Aderyn

O melhor fixador dental do mundo

Farmácias, Drogarias e Perfumarias

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

GOZE MAIS CÒMODAMENTE AS SUAS FÉRIAS...

— pagando em cheque!

Onde quer que chegue, terá dinheiro à sua disposição, com o livro de cheques do **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR,** pagáveis em qualquer Agência do território português. Portanto, ao viajar, não leve dinheiro, que pode ser perdido ou roubado. Substitua-o por um livro de cheques do **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**. É cómodo — e mais seguro!

4 RAZÕES DE PREFERÊNCIA

- **Segurança completa**
- **Maior comodidade**
- **Isenção de riscos**
- **Comprovação do pagamento**

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

presente sempre que precise!

DISTRIB ETP

ESCOLA DE ENFERMAGEM
ARTUR RAVARA

(SEXO MASCULINO E SEXO FEMININO)

Até 20 de Setembro estão abertas as inscrições para:

CURSO DE ENFERMAGEM GERAL — As habilitações mínimas são o 1. ciclo liceal ou técnico; os candidatos com o 2.º ciclo são dispensados do exame de aptidão.

Concedem-se BOLSAS DE ESTUDO, 300$00 ou 500$00 mensais, alimentação e internamento ou alimentação e subsídio (150$00) para alojamento.

CURSO DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM — As habilitações mínimas são o exame de instrução primária.

Concedem-se alimentação e internamento ou alimentação e subsídio (150$00) para alojamento.

Pedir folheto pormenorizado á Secretaria da Escola, Alameda de Santo António dos Capuchos — Telefone 51522.

COMPANION

— o companheiro que lhe dá satisfação e lhe inspira confiança

Consumo reduzido
5 portas

ESC. 60.867$00

Preço	54.850$00
Art.º 251.º Fundo de Fomento de Exportação	5.114$50
Art.º 2.º Decreto 43770 R. G. Est.º	902$50
	60.867$00

STANDARD TRIUMPH

Importadores:
AUTO-PUMA, LDA. - Rua Castilho, 167-A - LISBOA
STOCK, LDA. - Rua de Santa Catarina, 1391 - PORTO

FIAT

AGENTES OFICIAIS DAS PEÇAS FIAT *para* LISBOA

STOCK PERMANENTE PARA OS PRINCIPAIS MODELOS

peças legítimas

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Hipotecas s Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Credito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.º
Telef. 767693/4/5

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3 — Telef. 24446
LISBOA

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

---

5 %

S/ Automóveis e 6% s/ Prédios
COM A MAIOR RAPIDEZ

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros aplicam reduções no transporte de mercadorias destinadas ás manifestações internacionais abaixo indicadas:

ALEMANHA

— Feira do Vestuário Masculino, em Colónia, de 26 a 28 de Agosto de 1961.

FRANÇA

— Exposição do 5. Congresso dos Electro-Radiologistas de Cultura Latina, em Paris de 24 a 29 de Julho de 1961

D. Ilda Sarmento da Cruz e Silva de Morais

Participação e Missa do 7.º Dia

Eugénio de Morais, Eugénio António de Morais e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no dia 24 de Julho da sua muito querida, mulher, mãe e parente e que amanhã, pelas 9 horas, na Capela Pio XII na Avenida 28 de Maio ao (Campo Grande) será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todos os que se dignarem comparecer ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Linha de CASCAIS

CONSTRUÇÃO de um bloco

para famílias necessitadas em Cascais

Com a presença do presidente da Camara de Cascais, sr. major Vítor Gonçalves, do vice-presidente, sr. coronel António Sarmento, e de outras entidades oficiais, está a efectuar-se em Cascais, á hora em que o nosso jornal é posto em circulação, a cerimónia do lançamento da primeira pedra de um bloco habitacional para quatro famílias necessitadas, no Bairro Santana, junto ao lugar do Cobre.

A iniciativa pertenceu ao jornal «A Nossa Terra», que estava representado no acto inaugural pelo seu director, sr. João Martinho de Freitas, acompanhado pelos seus redactores e colaboradores. Graças á acção do apoio material deste periódico, sempre disposto a sustentar as causas generosas, reabre no dia 1 de Agosto a Cantina Escolar de Cascais, que facultará duas refeições por dia a todas as crianças do concelho.

Grande afluência de estrangeiros à Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 30. — Em estadias de 15 a 20 dias, períodos que se manterão até 30 de Setembro encontram-se nesta praia dois grupos, cada um de 25 ingleses, instalados no Grande Hotel da Figueira e da Estalagem da Piscina, propriedade do sr. Augusto Silva, por contrato com agências de viagens. Têm vindo, igualmente, para o Hotel da Praia, desde Junho, grupos de franceses, por contratos, até Setembro, com o Clube D'Azur, de Paris. Outros estrangeiros aqui estão a veranear, em numero superior a uma centena.

Lugar muito concorrido é, também, a serra da Boa Viagem, que emoldura, pelo norte, esta magnífica estancia balnear e é um dos seus mais valiosos atractivos turísticos, das maravilhas do País, pelo pitoresco das suas matas que, avançando sobre o mar, proporcionam surpreendente contraste com a vastidão do Atlantico e constituem um dos mais belos e amplos panoramas do litoral português. A sua extensão é de uns 7 quilómetros com uma altitude máxima de 258 metros e orientação geral, E. O. perpendicular á costa. Uma boa rede de estradas permite visitá-la em todos os sentidos.

O movimento na Colónia Balnear Infantil

FIGUEIRA DA FOZ, 30. — Está em pleno funcionamento, até 30 de Setembro, a' Colónia Balnear Infantil Dr. Oliveira Salazar, na povoação marítima de Gala, ao Sul do Mondego, e onde turnos de crianças estagiam por períodos de 20 dias. Os dois primeiros grupos foram de 300 crianças cada. Estão ali agora 1100 de ambos os sexos, seguindo-se, na quarta-feira, o 4.º turno constituído por 1400, que são distribuídas pelos 14 confortáveis pavilhões, beneficiando da vilegiatura na praia.

Administra e orienta a instituição durante a época o sr. Marques da Costa, e todas as crianças vêm a expansas de entidades oficiais de Lisboa Santarém, Portalegre, Guarda e Coimbra. São filhos de funcionários dos C. T. T., dos soldados e graduados da G. N. R. e de outros servidores do Estado.

Na praia de Buarcos estão, também, crianças da Beira Litoral, da Beira Alta e de outras regiões, a expensas de instituições beneficentes.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Salambô» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Feitiço ardente» e «Cantores e raparigas» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21.30: «Amar não basta» (17 anos); *Cine Esplanada* — A's 21.30: «Vamo-nos amar» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Psico» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77 C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A., 15 (T. 060116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).

O preço do vinho

(Continuação da página central)

O caso vai ser apresentado ao referido membro do Governo para uma solução final, através do Grémio, pois, dadas as características de que o problema se reveste, não pode ser resolvido de ânimo leve. Há que ponderar que se trata da eliminação dos pequenos armazenistas, os quais também têm direito a viver.

Um aviso da Junta do Vinho

Entretanto, a Junta Nacional do Vinho solicita-nos a publicação da seguinte nota:

«Por se ter conhecimento de que começa a manifestar-se a tendência para transacções de vinhos novos a efectivar antes da data oficialmente marcada para o início da campanha, prática contrária ás disposições legais e que pode causar perturbações nas actuais condições do mercado, a Junta Nacional do Vinho previne que vai exercer uma mais intensa fiscalização sobre estes aspecto, em momento oportuno; e que, de acordo com a legislação em vigor, apreenderá os vinhos da próxima colheita que forem encontrados em circulação antes da data própria».

A venda de terrenos em Brasília

Brasília, a «cidade do futuro», notável empreendimento que simboliza a vitalidade as prodigiosas energias de um país florescente em marcha dinamica pelo caminho do progresso, tornou-se o alvo das cobiças dos grandes especuladores que ali lançaram a rede de inconfessáveis interesses. Ao mesmo tempo, não há a devida salvaguarda para as transacções de terrenos na zona da novíssima urbe por parte dos organismos oficiais do Brasil. Das proporções das irregularidades praticadas pode-se avaliar sabendo-se que se apontam montantes de transacções ilícitas que ascendem a somas equivalentes entre 30 e 40 mil contos autenticados pelo Consulado em neralização de legalidade, mas para defesa do volume considerável de pequenos capitais já ali empregados, pode-se referir o que foi consignado no «Diário do Congresso Nacional» do Brasil, sobre o problema do negócio de terrenos em Brasília: «Empresas há que, praticando actos verdadeiramente criminosos e contra colectividades ou grupos de pessoas, ludibriam terceiros, com promessas mirabolantes e que não pretendem cumprir, desvalorizando as terras vendidas».

No mesmo extracto do «Diário das Sessões», firmado pelo deputado Anísio Rocha, se diz que determinada medida «impede, a um só tempo, a ganancia e a criminosidade de aventureiros».

Assim se verifica que o próprio Governo brasileiro opõe reservas de modo a colocar de sobreaviso os compradores de terrenos contra «actos criminosos e burlas, desvalorizando as terras vendidas».

Para melhor elucidação se acrescentam os seguintes esclarecimentos, autenticados pelo Consulado Lisboa e pelo próprio Ministério das Relações Exteriores do Brasil, que constitui aviso de garantia a ponderar: «Só podem processar a venda de terrenos em Brasília, as entidades que estiverem registadas no Instituto Nacional de Emigração e Colonização do país».

Sabe-se, também, de casos de venda de terrenos em zonas arrabaldinas de Brasília não urbanizadas mas apenas com a indicação de «estar em projecto» tal urbanização.

Assim, os interessados na compra de tais terrenos devem munir-se nas fontes idóneas e dos organismos qualificados, das garantias da legalidade das transacções, que justifiquem a aplicação dos seus capitais, quantas vezes amealhados á custa de economias correspondentes a grandes e laboriosos esforços, mas cujo rendimento só se tornará efectivo após longos anos, por falta de utilização em terrenos já legalizados pela urbanização da nova capital do Brasil e cidades satélites.

São argumentos que devem pesar na decisão dos interessados na aquisição de terrenos em Brasília.

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Coude.

NECROLOGIA

(Continuação da página central)

sivamente políticos, e a oficiais e sargentos afastados do serviço ou condenados por esse motivo.

Era autor do volume «18 de Abril — Subsídios para a História de uma Revolução Vencida» e de vários trabalhos publicados em jornais e revistas.

Além de director de Rádio Club Português era presidente da assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Belas.

Entre outras condecorações, possuia as de Oficial da Torre e Espada, com palma; Valor Militar, oiro com palma; medalha militar de Espanha; comendador com placas da Ordem Militar das Flechas; oficial da Ordem de Avis e comendador da Ordem Militar de Cristo.

Filho do tenente-coronel José Carlos Botelho Moniz e da sr.ª D. Maria Carlota Alves Dias Botelho Moniz, que conta 90 anos, deixa viuva a sr.ª D. Rosinda Mayer Caldas Botelho Moniz e era pai da sr.ª D. Maria Helena Botelho Moniz Rosa Santos, casada com o sr. dr. Frederico Rosa Santos, médico no Estoril; e da sr.ª D. Maria Emília Botelho Moniz Sobral Cid, casada com o sr. José Maria Sobral Cid, proprietário em Aguiar da Beira; e do sr. Julio Botelho Moniz, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Mascarenhas Botelho Moniz. Era irmão do sr. general Julio Botelho Monis, antigo ministro da Defesa, casado com a sr.ª D. Maria Gabriela Deslandes Botelho Moniz e da sr.ª D. Maria Luísa Botelho Moniz de Sousa, casada com o sr. prof. Aires de Sousa, catedrático de Radiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa. Deixa treze netos.

Rádio Club Português suspendeu a sua emissão ás 23 horas, depois de informar a sua morte e ler a sua biografia. As emissões de R. C. P. recomeçam amanhã, ás 6 e 55.

O major Julio Botelho Moniz faleceu, ao princípio da noite de ontem, na Rua Marquês de Sá da Bandeira, 88, 1.º. Cerca da meia-noite, envergando a farda de major, foi trasladado para a Basílica da Estrela.

Durante a noite, o corpo do major Jorge Botelho Moniz, que era também procurador á Camara Corporativa foi velado pela família e amigos.

A's 10 e 20, na capela mortuária, foi celebrada missa de corpo presente, sendo oficiante o capelão chefe das Forças Armadas Brasileiras, rev.º Alberto Costa Reis. Este sacerdote encontra-se em Lisboa a fim de prestar assistência espiritual aos oficiais e praças do seu país queimados no incêndio do avião que conduzia as urnas com os restos mortais dos soldados brasileiros morto durante a guerra em Itália. Assistiram ao piedoso acto, além dos filhos e mais família do falecido, entre outras personalidades os srs. general Aníbal Vaz, dr. Jorge de Melo, brigadeiros Sousa Gorgulho e Buceta Martins; dr. Baltazar Rebelo de Sousa, engenheiros Manuel Van Hoof Ribeiro e Vasconcelos Menezes; tenentes-coronéis Manuel Martins dos Reis e Candido A. Ribeiro; majores Silva Pais e Décio de Freitas; e numerosos produtores e locutores radiofónicos.

Até á hora da saída do préstito, foram muitas as individualidades das mais diferentes categorias sociais que passaram pela camara ardente, onde o corpo do extinto se encontrava encerrado numa urna de mogno, ladeada por quatro candelabros. Junto da urna, sobre uma peanha duas almofada com o boné e a espada e as condecorações do extinto, cobertas de crepes, que foram conduzidas, respectivamente, pelos srs. capitão Faria e o aluno do Colégio Militar, Frederico Santos, neto do major Botelho Moniz.

Pelas 15 horas, procedeu-se á soldagem do caixão.

Feita a encomendação do corpo, a urna foi retirada aos ombros de bombeiros voluntários de Belas da essa para o carro funebre, que a transportou ao cemitério dos Prazeres, onde ficou depositada em jazigo de família.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Magno.

Encorporaram-se no préstito funebre centenas de pessoas de todas as categorias sociais, assinalando-se a presença dos srs. comandante Guilherme dos Reis Tomás, representando o Chefe do Estado; dr. Corrêa de Oliveira, ministro de Estado, pelo sr. dr. Oliveira Salazar; ministros do Interior e da Economia, subsecretário de Estado do Exército, embaixador de Espanha, embaixador dr. Pedro Theotónio Pereira, dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; profs. Marcello Caetano, Martinho Nobre de Melo, Costa Leite (Lumbrales), Mário de Figueiredo, Mirabeau Cruz, Cavaleiro de Ferreira, Cincinato da Costa; generais Cotta Morais, José Esquível, Sousa Gomes, D. Fernando Pereira Coutinho, Raul Martinho, Afonso May, Costa Lopes, Luís Domingues, Silveira Machado, Portugal da Silveira, Dario de Oliveira, Sampaio Nobre, Buceta Martins; almirante Henrique Tenreiro, brigadeiros Azevedo Reis, Sá Viana Bebelo e dr. Bastos Gonçalves; D. Manuel de Melo, eng.º Cunha Leal, Manuel Bivar, Quartin Graça, Branco Cabral; Urbano Rodrigues, Carlos Eduardo Blak, Ayala Boto, drs. Urbano Tavares Rodrigues, Sebastião Centeno, António Alçada, Quirino Mealha; coronel Mateus Cabral, Eduardo Rodrigues Caldeira, pela Liga 28 de Maio, etc. A sr.ª condessa de Monsaraz representava a sr.ª infanta D. Maria Adelaide.

A toda a família enlutada, em especial ao sr. general Julio Botelho Moniz, antigo ministro da Defesa Nacional, o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

SUFRÁGIOS

D. Ilda Sarmento da Cruz e Silva de Morais

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 9 horas, na capela Pio XII, na Avenida 28 de Maio ao (Campo Grande), missa pelo eterno descanso da alma da sr.ª D. Ilda Sarmento da Cruz e Silva de Morais.

ATENÇÃO

Comunicamos aos nossos Estimados Clientes e Amigos que, por acordo com FITAL, Fitosanidade Agrícola Lda., temos para entrega imediata os modernos atomizadores RECARREGÁVEIS «Jet Spray», para a aplicação económica e eficaz de insecticidas para usos domésticos, hospitalares, hoteleiros, etc.

Pestax

AGRO-QUÍMICA PESTAX LDA.

Trav. Henrique Cardoso, 19-B
Telef. 77 61 10 — Lisboa 5

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros e apliques «ULTRA MODERNOS» em metal, em plástico e em vidro. Maravilhosos lustres em cristal «MARIA TERESA» (Boémia) e em cristal «MURANO» (Veneza).

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44, 1.º — Telef. 34774 — LISBOA

CONTABILISTAS

Encontra-se aberto concurso, até ao dia 18 de Agosto p. f.º inclusivé, para a admissão de dois contabilistas, na Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos, com sede na Rua Luz Soriano, 53-2.º — Lisboa, ao qual podem concorrer todos os indivíduos, com idade compreendida entre 21 e 35 anos, habilitados com o curso dos Institutos Comerciais. O vencimento é de Esc. 3.000$00.

Os requerimentos, feitos em papel comum, devem ser entregues na Secretaria da Instituição e conter o nome completo, filiação, idade, estado, naturalidade, morada, habilitações literárias, numero e data do Bilhete de Identidade e Arquivo de Identificação que o passou.

Lisboa, 29 de Julho de 1961.

A DIRECÇÃO

✝

Major

Jorge Botelho Moniz

Faleceu

O Conselho de Administração da COMPANHIA UNIÃO FABRIL, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do administrador Major Jorge Botelho Moniz, e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, da Basilica da Estrela, para o cemitério dos Prazeres.

Notícias de Goa

Lotaria especial a favor das vítimas de Angola

GOA, 30. — Promovida pela Provedoria de Assistência Publica do Estado da India, vai realizar-se, no dia 7 de Agosto, uma lotaria especial a favor das vítimas do terrorismo em Angola. Foi tal o êxito da iniciativa, acolhida de braços abertos em todo o Estado da India, que, doze dias antes da extracção, já se encontrava esgotada a venda dos bilhetes.

Demonstrando, também, o grande espírito de solidariedade com os Portugueses de Angola, todo o Estado da India está a participar activamente na campanha a favor das vítimas do terrorismo, promovida pela Obra das Mães pela Educação Nacional, e que ascende já a 620 contos.

Almoço em honra dos Municípios

O governador-geral e sua esposa ofereceram no Palácio do Cabo um almoço em honra dos presidentes das Camaras Municipais e dos administradores dos concelhos de todos os distritos. Aos brindes, o governador manifestou a maior satisfação pelo íntimo convívio de tão bons e leais colaboradores, enaltecendo a sua acção e agradecendo as gentilezas de que têm sido alvo nas suas frequentes visitas ás respectivas áreas. Mostrou-se, também, muito sensibilizado com o gesto das Camaras elegendo-o o primeiro cidadão honorário da India Portuguesa. Por fim, bebeu pelas prosperidades e felicidades do povo da província.

Em resposta, o presidente da Camara de Goa referiu-se ao carinho, afecto e dedicação que o governador Vassalo e Silva e sua esposa consagram ao povo da província, recebendo todos sem distinção e com um elevado espírito de compreensão. Salientando, depois, a acção a favor das crianças do Estado da India, o sr. dr. Caetano Dias anunciou a decisão do governador de instalar, em breve, em edifício condigno na capital, o serviço da Sopa dos Pobres, agradecendo em nome de todos que vão beneficiar desse auxílio. Terminou, afirmando que o governador Vassalo e Silva se integrou de tal maneira no sentir e viver dos seus governados que, por isso, os municípios o elegeram, naturalmente e sem favor, primeiro cidadão honorário. — (H.).

VÃO CONSTRUIR-SE em Faro

casas para os magistrados

FARO, 30. — Aprovado pelo sr. ministro da Justiça o projecto, apresentado pelo Município desta cidade, para a construção do bloco de casas para os magistrados do círculo judicial e da comarca, vai ser posta a concurso a empreitada da importante obra, orçada em 1 143 000$00.

O bloco inclui três moradias, para o juíz-corregedor do círculo judicial, para o juíz da comarca e para o ajudante do procurador da Republica, e erguer-se-á no terreno que resta devoluto na Praceta Duarte Pacheco, que assim ficará totalmente preenchida de edificações.

O anúncio, o chefe de publicidade e o anunciante

por ÁLVARO BELO MARQUES

«Não é absolutamente necessário ser louco para ser um bom chefe de publicidade... mas ajuda muito», dizia-nos há cerca de três anos George Kendall, director-geral de publicidade de uma empresa norte-americana, colocada em segundo lugar nas estatísticas de capitais aplicados em propaganda. Por esta frase humorística e de relativa verdade, podemos rápidamente compreende o que se exige actualmente do chamado «chefe de publicidade» — que seja genial em cada minuto que passa, que tenha sempre ideias brilhantes, inéditas e curiosas e que, além disso, as saiba concretizar através de técnicas próprias e adequadas.

Não é o caso de querermos, neste artigo, chamar a nós a defesa ou o aumento de prestígio deste obreiro de publicidade. Foi nossa intenção, apenas, proporcionar-lhe, estimado leitor, em poucas e simples palavras, uma ideia, se bem que vaga, desta ciência, que começa a ser encarada no nosso País com nascente respeito.

Ainda há poucos dias afirmámos: (1) «A influência profunda da publicidade na conduta humana tem movimentado forças quase que adormecidas. Tem influenciado a vida dos homens no seu dia a dia, quer espargindo ideias e ideais que os pode levar á guerra ou á loucura, quer realizando uma obra que, se não é de destruição total da personalidade é, contudo, de progressivo aumento do homem-massa. Na verdade, a publicidade, quer seja política quer seja comercial, afirma *verdades*, discute problemas, transmite frases e influencia massas anónimas, seres desprevenidos, levando-os a tomar uma determinada posição, sem qualquer alicerce sério e preciso, sem uma evolução natural dentro do problema».

Assim sendo, não há duvidas de que a base fundamental da publicidade é a psicologia. Já em 1895, Oscar Herzberg dizia: «*O tema da natureza* humana como factor publicitário é quase tão vasto como o da natureza humana como factor vital. E' certo que um anunciante que especule com o estudo «mais nobre da humanidade» terá as melhores perspectivas de lograr bons resultados. Provávelmente, quando a nossa cultura aumentar, o redactor de anuncios, como o professor, estudará psicologia. Porque, por muito distintas que pareçam, á primeira vista, as suas ocupações, o redactor de anuncios e o professor, têm um grande objectivo comum: influir na mente humana». Esta afirmação, que não devemos esquecer ter sido feita há 65 anos, empresta a Herzberg o grau de profeta esclarecido. Hoje, em todo o mundo, é á base de psicologia que se executa o plano de uma campanha publicitária. As chamadas humanas («human appealing») são as tónicas de qualquer anuncio *bem feito*, pelo que, como é lógico, não nos estamos a referir á maior parte dos anuncios publicados, anunciados, e projectados em Portugal. Torna-se necessário, neste momento, assinalar as duas diferenças «clássicas» de anuncios: os de «argumentação objectiva» e os de «chamamento sentimental» (2), exigindo esta segunda classe, como é óbvio, uma maior profundidade de conhecimentos psicológicos.

Assim, e recordando de novo Herzberg, o planejador ou planificador (as opiniões em Portugal ainda estão divididas entre estes dois termos) (3) é, antes de mais, um profundo conhecedor da massa humana que deseja atingir. Sem estes conhecimentos, uma campanha perde-se, desaparece, não atinge os objectivos desejados — será um autêntico desperdício da verba utilizada.

Sabemos que todo o indivíduo tem dificuldade em formar uma opinião consciente, que o satisfaça plenamente. «E' raro que procure realmente ser levado a um julgamento autónomo. Até em domínios acessíveis, ele principia por procurar referências no grupo social em que vive, no seu jornal, entre os parentes e amigos» (4). E', pois, função do planejador formar essa ideia quando já exista a *necessidade* e. criar a *necessidade* quando, lógicamente, esta ainda não exista. E, para um e outro casos, que seguidamente explicamos, é fundamental o conhecimento da natureza humana. Sem ele, nada feito.

Ter *necessidade* é sentir o que determinado produto nos pode trazer de benefícios; é sentir que precisamos dele. A civilização tem vindo a criar multiplas necessidades em todos nós, necessidades que os nossos avós não admitiam existir. Sentimos já necessidade de escovar os dentes todos os dias. A higiene atingiu, felizmente, tão elevado grau de penetração, de imposição, mesmo nas classes menos evoluídas, que este acto simples de escovar os dentes se torna obrigatório. O mesmo não acontece, por exemplo, com a dona de casa portuguesa em relação ao frigorífico. Ainda não sentiu a necessidade de possuir um armário onde os alimentos fiquem conservados durante vários dias.

Havendo, como expusemos, estas diferenças, o planejador deverá, no primeiro caso, divulgar uma marca, e por que deve ser ela a preferida e, no segundo caso, criar no leitor ou espectador a *necessidade*, e só depois, lhe impor uma marca.

Assim, poderíamos, talvez, criar uma sequência como segue: género de produto, mercado existente, classe social a que se destina, consumidor masculino ou feminino, de necessidade ou não. Depois de definidas estas bases, pode o planejador iniciar o seu trabalho.

Dentro das ideias expostas, há um factor ainda a focar. Independente da ideia «necessidade» e da «chamada humana», há ainda o *sabor da talhada*. Elmer Wheeler aconselha os vendedores: «Não vendam a talhada de melão; vendam o seu sabor» (5) e acrescenta que o criado demesa sabe perfeitamente que vende as bolhas e não o vinho de Champanhe, o aroma e não o café, assim como o agente de seguros vende protecção. Do mesmo modo, Vance Packard (6) comenta o facto de uma mulher pagar dois dólares e meio por um tubo de creme, mas não mais de vinte e cinco céntimos por um sabonete. Porquê? «Sabão — explica — sómente promete limpeza e o creme promete torná-la bela» (7). E acrescenta em conclusão: «As mulheres compram promessas. Assim, os fabricantes de cosméticos não vendem lanolina, vendem esperança... nós não compramos laranjas, compramos vitalidade; não compramos um automóvel, compramos prestígio».

Por todas as razões expostas, importa considerar, medir, meditar longamente no que irá dizer ao cliente. Do que se lhe diz e da maneira como, pode ou não resultar o que se pretende.

(1) — Entrevista que concedemos ao «Diário de Lisboa», em 1-9-60.
(2) — Não é mais que a velha disputa americana entre «reason why» e «human interest».
(3) — Os norte-americanos e os brasileiros chamam «planning man».
(4) — «La Propagande Politique» — de Jean-Marie Domenach.
(5) — «Frases que han hecho vender por millones» — Elmer Wheeler.
(6) — «The Hidden Persuaders» — Vance Packard.
(7) — Actualmente os sabonetes já prometem também embelezar a pele.

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

DIARIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO I

ANO XI — N.º 87 CAPITAL FEDERAL TERÇA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1956

Frequentes são as reclamações e queixas, principalmente pelos menos favorecidos econômicamente, ao verem-se logrados quanto às promessas de obras, melhoramentos e situações tais, que os induziram à compra, a prazo ou à vista, de áreas loteadas. Empresas há que praticando atos verdadeiramente criminosos e contra colectividades ou grupos de pessoas, ludibriam terceiros, com promessas mirabolantes e que não pretendem cumprir, desvalorizando as terras vendidas.

O projeto, se convertido em lei, não trará inovações de fato, senão de direito, por isso que tivemos notícia há pouco, pela imprensa, de que a Colônia Agropecuária do Menino, responsável pelo plano geral de loteamento do Vale do Urucuia e Fazenda do Menino no qual se integrará a Cidade de Marina, adotou, em contrato firmado com a Companhia Intersul de Investimentos e a Cofinance, a constituição de conta bloqueada e vinculada e de um conselho financeiro, com os propósitos e fins honestos do que se dispõe no presente projeto de lei. Tal determinação, daquelas pessoas, levaram-nos a estudar o problema e aquêle contrato, para concluirmos ter sido u'a medida salutar e ímpar que se impõe como norma de direito público inclusive para o efeito de transformar o contrato de venda de lote de contrato de adesão quase, em verdadeiro contrato bilateral, ademais de impedir-se, a um só tempo, a ganância e a criminosidade de aventureiros. O presente projeto, aprovado, será, tanto quanto o preenchimento de uma lacuna, o reconhecimento de que pessoas privadas, quando o querem, podem merecer a confiança pública e prestar ótimos serviços ao país, não só pela obra, como, também, pelas diretrizes que empreendem.

Sala das Sessões, 24 de maio de 1956. — *Anísio Rocha.*

É PROPRIETARIA DOS LOTEAMENTOS DA **CIDADE DE MARINA** E **COLONIA AGROPECUÁRIA** ADJACENTE,

a COLONIZADORA AGRÍCOLA E URBANIZADORA S. A., do RIO DE JANEIRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA TODO O TERRITÓRIO PORTUGUÊS

FRANCISCO B. PIMENTA

R. Rodrigues Sampaio, 21, 5.º, Letra D — Telefs. 41952 e 730793 — LISBOA

SUB-AGENTE NO PORTO **TECNOR**

R. Mousinho da Silveira, 38-40 — Telef. 21092

OS AMIGOS da Infância

vestiram e calçaram 57 crianças

O Grupo dos Amigos da Infancia vestiu e calçou hoje 57 crianças na sua festa anual. Na sede daquela instituição, ás 11 horas, realizou-se a distribuição de vestuário e calçado, após o que foi servido um lanche ás crianças contempladas e suas famílias.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Prosseguindo o inquérito do «Diário de Lisboa» ao problema agrário da Andaluzia, o dr. Norberto Lopes ouvia, no dia 30 de Julho de 1931, o toureiro e lavrador Juan Belmonte que dizia:

— Não é exacto, como se afirma, que haja grandes extensões de terreno inculto. Pelo menos na Baixa Andaluzia, todos os terrenos estão aproveitados. E há uma percentagem grande de pequenos proprietários que trabalham a sua terra e conseguem tirar resultados. E' certo que há grandes porções de terreno destinado ao gado; mas esses não podem ser divididos, porque seria a morte da ganaderia.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — A's 17: Reportagem da 2.ª «étape» da 24.ª Volta a Portugal em Bicicleta; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Domingo desportivo; 19: Falemos de... Maria José Valério; 19 e 20: Musica portuguesa; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro (incluindo a reportagem da 3.ª «étape» da 24.ª Volta a Portugal em Bicicleta); 20 e 15: A nossa terra; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: De tudo um pouco ; 22: Rádio desporto; 22 e 40: Programa pelo orfeão de Leiria; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 20: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola, encerramento

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — 17 e 10: Musica coral sinfónica; 18: Teatro dos nossos dias; 18 e 40: Trechos em piano; 19: Concerto de domingo: «Rosamunda» — abertura, de Schubert, pela orquestra sinfónica Colômbia, dirigida por Bruno Walter; «Sinfonia n.º 6, op. 68, em fá maior» «Pastoral», de Beethoven pela orquestra de Filadélfia, dirigida por Bruno Walter; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «Tapíola» — poema sinfónico de Sibelius, pela orquestra filarmónica de Berlim, dirigida por Hans Rosbaud: Concerto — Serenata, de Joaquim Rodrigo, por Nicamor Zabaleta e orquestra sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Ernst Marzendorfer; «A Valsa», poema epreográfico, de Ravel, pela orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Ernst Ansermet; 21: Noticiário; 21 e 15: Três sonatas, de Scarlatti, pela cravista Egida Giordani Sartori; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Recital pela pianista Maria Emília Leite Velho: Preludio, ária e final, de César Franck; 22 e 25: Interpretações do violinista Jaime Laredo; «Capricho n.º 31», de Paganini; Fantasia sobre «Carmen», de Sarasate; 22 e 40: Arias pelo baixo Giulio Neri: «Seppendon piu belle in ciel le stelle» — da ópera «A Favorita», de Donizetti; «Son lo spirito che nega» —da ópera «Mefistófeles», de Boito; «Vichia zimarra — da op. «La Boheme», de Puccini; Il lacerato spirito — da op. «Simão Boccanegra», de Verdi e Aria da Calunia — da op. «O Barbeiro de Sevilha» de Rossini; 23: Musica sinfónica: Tasso, Lamento e Triunfo — poema sinfónico, Liszt, pela orquestra sinfónica de Praga, dirigida por Vaclav Smetacek; «Nobilíssima Visione — suite de bailado», de Hindemith, pela orquestra filarmónica de Hamburgo, dirigida por Josef Keilberth; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola, encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 18 e 1: Domingo musical; 18 e 30: Ritmos de baile do D. Quixote; 18 e 50: Um artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21 e 21: Solistas; 21 e 30: Leitura, semanário radiofónico de divulgação literária; 22: Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 19 e 7: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 15: Programa da Casa do Alentejo; 20 e 30: Brasil; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjunto instrumental; 21 e 30: Caminhos de Africa; 21 e 45: Imagens por musica; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 30: Ritmos de baile do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Orquestras e canções; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: O meu programa; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 e 32, Telejornal (edição da tarde e informação desportiva); 18 e 45, Passatempo Infantil; 20 e 20, Transmissão dos Estudios do Porto: «Musica no Terraço»; 20 e 45, TV Rural; 21 e 5, «Abott e Costello Show»; 21 e 30, Telejornal (Edição da noite); 21 e 50, Os factos da actualidade nacional comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22 e 5, «Coral da Fábrica Militar de Braço de Prata» sob a direcção de Jaime Silva (Barcarena); 22 e 30, «Bonanza»; 23 e 15, XXIV Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 30, Domingo Desportivo; e 23 e 40, Telejornal (Ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

S LUÍS — «As férias do sr. Hulot».
TIVOLI — «Ritmos modernos».
S. JORGE — «Uma bala para Joey»
IMPÉRIO — «A vaca e o prisioneiro».
EDEN — «O prisioneiro da cadeira eléctrica».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «A doce vida de Tibério».
ALVALADE — «As férias do sr Hulot».
POLITEAMA — «As neves de Kilimanjaro».
CONDES — «Cantinflas mata-sete»
ROMA — «Um raio de luz».
AVIS — «Não o levarás contigo»
ROYAL — «Cartago em chamas».
COLISEU — «Terras Bravias de Montana».
OLIMPIA — «A estrada da montanha».
RESTELO—«As surpresas do amor»
IDEAL — «Duelo de ambições».
SALÃO LISBOA — «Ao ritmo do mambo».
ESPLANADA PORTUGALIA— «Férias de Inverno».
JARDIM CINEMA — «Os cavaleiros».
ARCO-IRIS — «Raptados».
CAMPOLIDE — «Jerry no Japão».
S. L. BENFICA — «Lança em chamas».
CAPITOLIO — «Romeu e Julieta».

FILATELIA

O imposto de consumo e os selos

Depois dos argumentos contidos nas três entrevistas sobre o assunto, publicadas neste jornal, é difícil acrescentar mais do que a inteira e entusiástica adesão desta coluna á opinião de que o n.º 36 da lista dos artigos e serviços sujeitos a imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo, do decreto-lei n.º 43 764, não pode e não deve abranger os selos para colecções.

Por um lado, o n.º 36 diz «objectos de arte e de colecção», e não «objectos de arte ou de colecção», pelo que as duas circunstancios, de arte e de colecção, têm de ser simultaneas, e os selos, embora contenham arte, nunca foram classificados como objectos de arte.

Por outro lado, aquela lista é de consumos supérfluos ou de luxo, e não passa pela cabeça de ninguém entender que os selos, emitidos pelo Estado, e coleccionados com fins educativo, instrutivo, etc., sejam consumos supérfluos ou de luxo.

Sem necessidade de acrescer que a filatelia portuguesa só há poucos anos entrou em fase de relativo desenvolvimento, que há todo o interesse, moral, educativo, económico e até mesmo político, em não contrariar nem prejudicar.

E, sendo certo, «ex abundanti», que são poucos, pequenos e sem capitais, todos os comerciante portugueses desta especialidade tão especialíssima, ainda por cima sofrendo a concorrência inevitável e incontrolável dos chamados comerciantes dos cafés...

Nós não compreendemos, sequer, que o problema se ponha, mas, a pôr se, confiamos na inteligência e no bom senso de quem tenha que resolvê-lo.

V. C.

Os selos da Faculdade de Letras

Muito tardiamente, serão postos á venda no próximo dia 3 de Agosto, os dois selos comemorativos do primeiro centenário do Curso Superior de Letras, hoje Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Dois selos das taxas de 1$00 e 6$50, com desenho único de Álvaro Duarte de Almeida, sobre um retrato em litografia do rei D. Pedro V, gravura do célebre professor Baiardi, de Roma, reprodução em talhe doce, a 3 cores, pelo processo gioripolicrómico, feita pela Casa Enschedé en Zonen, de Harlem.

Os selos devem ser belos e perfeitíssimos. Mas... comemorativos da Faculdade de Letras ou do rei D. Pedro V?...

MUNDO DOS SELOS

Do nosso querido amigo D. Alfredo Bravo Cisternas, ilustre chefe da Comissão Filatélica do Chile e director do Museu Postal do Chile, recebemos a oferta de vários numeros das excelentes revistas chilenas «Pátria» e «En viaje», além de outros da revista «Chile Filatélico», de que se publicam dois ou três numeros por ano, órgão da «Sociedad Filatélica de Chile», director Álvaro Bonilla Lara, Santiago, Chile.

✻ A Sociedade Filatélica Paulista, de S. Paulo, a que preside o nosso querido amigo Heitor Sanchez, acaba de estabelecer o «Dia da Imprensa Filatélica do Brasil», a realizar anualmente.

✻ Na sua secção filatélica da «Republica», o dr. Jorge de Melo Vieira publicou um artigo de inteira concordancia com os argumentos contidos nos cinco artigos aqui publicados nos cinco ultimos domingos. Título do artigo do dr. Jorge de Melo Vieira: «Coimbra: um zero em exposições filatélicas!».

✻ Do eng.º Monteiro de Almeida, recebemos a oferta de duas folhinhas com selos e carimbos brasileiros.

✻ A secção «Filatelia» do ultimo numero do «Boletim da C. P.», 385, de Julho corrente, inseriu um artigo de mais de três páginas sobre «As colecções temáticas seguem por bom caminho», por J. Matos Serras.

Os dois carimbos de hoje

Hoje, 30, são usados em Portugal dois belos carimbos comemorativos: em Viana do Castelo, do IV Festival do Folclore Nacional e III Luso-Galaico, e no Bombarral, do II Festival - Exposição do Vinho Português.

O Clube Filatélico de Portugal, editou, com eles, dois excelentes sobrescritos, que podem ser adquiridos na respectiva secretaria.

Erro num selo de Cabo Verde

Alfredo Fernandes Duque, que já nos havia enviado um erro notável, aqui registado, ofereceu-nos, agora, uma quadra, nova, do selo de $10 s/ 1$75 azul, tipo Império, de Cabo Verde, com dupla sobretaxa. E' peça interessante, que muito agradecemos, como nos é grato anotar o interesse que os erros estão despertando no nosso País.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz, 20-C-D (633248) ✻ **Moura**, Tr. da Memória, 55 (630944) ✻ **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja 9-D (711780) ✻ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✻ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britanica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✻ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✻ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✻ **Dalva**, Av. Duque de Avila 125 (45225) ✻ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José 187 (26476) ✻ **Azevedo Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica 592-594 (700092) ✻ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807) ✻ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) ✻ **Pinto**, R. de Campolide, 11 (682610)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4 loja B (666971)

ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77, (790480) ✻ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54-56 (862835).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld., Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✻ **Vitalis**, R. Morais Soares 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St. Engrácia) (728395-720703)

PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escóla Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST.ª AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✻ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✻ **Frazão**, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 30 — 6 e 1 (4m,15); 18 e 15 (4m,39).
Dia 31 — 6 e 41 (4m,06); 19 e 2 (4m,26).
Dia 1 — 7 e 28 (3m,91); 19 e 50 (4m,06).

BAIXA-MAR

Dia 30 — 11 e 36 (0m,69); 24 e 8 (0m,66).
Dia 31 — 12 e 18 (0m,82); 0 e 51 (0m,83).
Dia 1 — 13 e 4 (1 metro).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, haverá um baile, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, abrilhantado pelo conjunto musical «Coroas».

Câmara de Comércio dos Estados Unidos

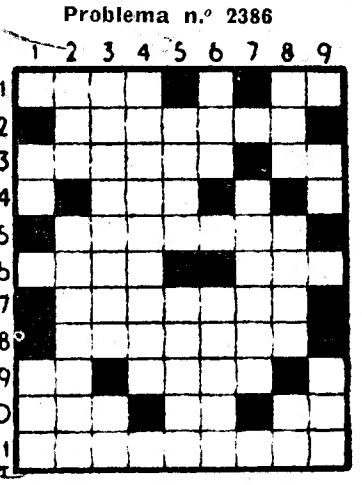
A Camara de Comércio dos Estados Unidos da América do Norte em Portugal celebra amanhã mais um aniversário, com um «cocktail», das 18 e 30 ás 20 horas, no terraço do Hotel Tivoli.

Além dos dirigentes daquela agremiação e dos seus membros, assistirão, como convidados, diversas individualidades portuguesas, além de representantes da embaixada dos Estados Unidos no nosso País.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2386



HORIZONTAIS: 1 — Respira a custo. Luto. 2 — Vangloria. 3 — Prendia. Arguida. 0 — Prefixo que designa multiplicação, intensidade. 5 — Curados. 6 — Ofusca. De minha propriedade. 7 — Reflecti. 8 — Alcalóide resultante da acção do amoníaco sobre a essência de amêndoa amarga. 9 — Prefixo de negação. Ruídos. 10 — Poder. Apelido. Nome de letra grega. 11 — Limpassem

VERTICAIS: 1 — Medida inglesa correspondente a cerca de 30 cm. Intima. 2 — Grande quantidade. Espaço de tempo. 3 — Aluguer. Artigo (pl.). 4 — Sovinas. 5 — Parte posterior e pigmentada da íris. Enraivecida. 6 — Olé! Banheiras. 7 — Indivíduos. 8 — Sofrimento. Vila do distrito da Guarda. Testemunho. 9 — Pronome pessoal. Intento.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2385

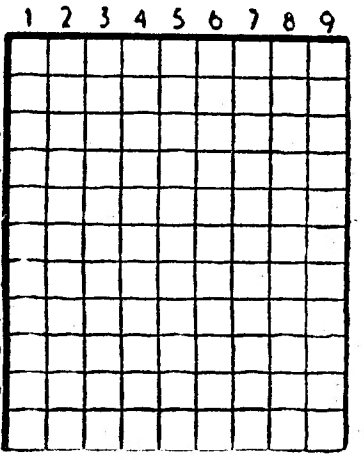
HORIZONTAIS: 1 — Repousa. 2 — Ame. MUITO. 3 — Lá. Arem. 4 — Opa. Ara. 5 — Só. Ociosa. 6 — Eufona. Ar. 7 — Ice. Oca. 8 — Ró. Iris. 9 — Rivaças. 10 — RISO. Ode. 11 — Me. Ora. As.

VERTICAIS: 1 — Raposeiro. 2 — Em. POUCO. Ré. 3 — Pela. Fé. Ri. 4 — Ó6. SISO. 5 — Um. Acne. Cor. 6 — Suaria. Ia. 7 — Airão. Orço. 8 — Te. Saciada. 9 — Comparasses.

Provérbio: MUITO RISO, POUCO SISO.

(COM PROVERBIO)

Problema n. 4432



HORIZONTAIS: 1 — Parte central da Africa ao sul do Sahara. Bebida alcoólica proveniente da destilação do melaço. 2 — Ligues. Adiciona. 3 — Sarna. Seguia. 4 — Pequeno poema da Idade Média narrativo ou lírico. Prefixo de afastamento. Deus dos pastores. 5 — Borrifa. 6 — Ruim. Pomares de pereiras. 7 — Artigo definido (ant.). Cinquenta e dois em romano. 8 — Em a. Rainha de Portugal. 9 — Símbolo químico do rado. Preposição. 10 — Falecimento. Numeral. 11 — Curo. Na parte exterior.

VERTICAIS: 1 — Aditamentos. 2 — Ligava. Fileira. Símbolo químico do bário. 3 — Ofereceria. Escarnecer. 4 — Pegadeira. Pedestal de estátua. 5 — Lavreis. 6 — Parte asiática da Russia. 7 — Rate. Símbolo químico do gálio. Deus do vinho. 8 — Artigo indefinido. Progenitor. Fluido aeriforme. 9 — Freguesia do concelho e distrito de Castelo Branco. Nome de um peixe.

Solução do problema n.º 4431

HORIZONTAIS: 1 — Apar. Icei. 2 — Ror. Ora. 3 — Receara. 4 — Sarre. 5 — Os. Ser. Pá. 6 — Bate. Elas. 7 — Rs. Vil. Rã. 8 — Séria. 9 — Colmeal. 10 — Mal. Rir. 11 — Alão. Pose.

VERTICAIS: 1 — Ar. Sobre. Má. 2 — Pôr. Sás. Cal. 3 — Ares. Sola. 4 — Casevel. 5 — Fere. Irmã. 6 — Arrelie. 7 — Coré. Aaro. 8 — Era. Par. Lis. 9 — Ia. Casal. Ré.

CASAMENTOS-LANCHES

5$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Os Estados Unidos
negam a preparação de uma agressão militar contra Cuba

WASHINGTON, 30 — A Secretaria de Estado norte-americana rejeitou, a noite passada, acusações formuladas pelo Governo cubano quanto á preparação, nos Estados Unidos, de uma «agressão militar iminente» contra o seu território.

Um informador oficial norte-americano classificou tais declarações de «táctica transparente», destinada a afastar a atenção do arrestamento, recentemente efectuado, pelo Governo da Havana, de um avião comercial dos Estados Unidos, que «não podem por isso considerar as acusações formuladas por Fidel Castro, na sua nota ao Conselho de Segurança das Nações Unidas».

Washington publicou, simultaneamente, um comunicado em que salienta «estar a exercer pressão», pelas vias diplomáticas, para a devolução do aparelho, embora não tenha ainda sido recebida qualquer resposta na embaixada suíça na Havana, que ali representa os interesses norte-americanos. — (A. N. I.).

NOVA BRIGADA PARA A LIBERTAÇÃO DE CUBA

WASHINGTON, 30 — Um grupo de sobreviventes da falhada revolução de 17 de Abril, anunciou a criação duma brigada para a libertação de Cuba, destinada a continuar a luta contra Fidel Castro. O grupo que tem a chefiá-lo José Manuel Roboso, antigo arquitecto em Havana, tenciona também instalar uma estação de «Rádio-Cuba Livre» para auxiliar a oposição anti-castrista. — (F. P.).

UM MINISTRO DA GUINÉ SAUDA FIDEL CASTRO

HAVANA, 30 — Beavogui Lansana, ministro dos Estrangeiros da Guiné, declarou na televisão cubana, prestar homenagem á revolução de Fidel Castro, manifestando o desejo de que «as ideias nela expressas, se espalhem rápidamente no continente americano».

O ministro, que dirigia a delegação governamental da Guiné ás festas comemorativas da revolução cubana, acrescentou: «Os objectivos das nossas revoluções são os mesmos nos dois lados do Atlantico. Mas, pela minha parte, tomo formalmente o partido do neutralismo positivo». — (F. P.).

«O BRASIL MERECE A CONFIANÇA DE CUBA»

BRASILIA, 30 — «O Brasil merece a confiança de Cuba para conseguir uma solução de transição do conflito que a opõe aos Estados Unidos» — declarou, ontem, o dr. Afonso Arinos, ministro dos Negócios Estrangeiros, que sublinhou, no entanto, não ser caso para se falar numa mediação brasileira.

No caso de vir a realizar-se uma conferência da Organização dos Estados Americanos acerca dos problemas de segurança do continente, o Brasil manter-se-á fiel á tese da autodeterminação, principio de base da política externa do presidente Janio Quadros. «A América Latina — concluiu Afonso Arinos— não parece disposta a embarcar numa aventura de intervenção». — (F. P.).

O caso de Bizerta

(Continuação da 1.ª página)

tro da Informação da Tunísia, numa entrevista concedida á Rádio Moscovo, acerca da crise de Bizerta, noticia o semanário «Afrique Action».

Nesta entrevista, o ministro tunisiano realçou «a ocupação de território tunisino pelo Exército francês e os esforços pacíficos empreendidos pelos tunisianos, especialmente nas Nações Unidas», acrescenta o semanário.

«No caso de não se negociar uma solução, preparamo-nos para lutar. Sabemos que será uma longa luta, mas contamos com os países amantes da liberdade para vencer o inimigo», acrescentou o ministro. — (F. P.).

A C. G. T. PEDE A DE GAULLE PARA SE SUBMETER À O. N. U.

PARIS, 30 — A Confederação Geral do Trabalho, organismo de orientação comunista, pediu a de Gaulle que se submeta ás resoluções do Conselho de Segurança quanto a Bizerta.

A C. G. T. — que é a maior das três federações do trabalho em França—apresentou esse pedido a noite passada, através da sua Comissão Central.

A C. G. T. refere-se á resolução tomada pelo Conselho de Segurança no princípio da semana, aconselhando as forças de ambos os lados a retirarem para as posições que ocupavam antes de começar a luta.

A França recusou-se a fazê-lo até ter recebido garantias de que a Tunísia não voltará a bloquear a base naval de Bizerta.

A C. G. T. pediu que «entrem em vigor as decisões do Conselho de Segurança, iniciando-se as negociações com a Tunísia numa base de respeito pela sua soberania sobre todo o território tunisiano». — (A. N. I.).

O arquiduque Otão
renunciou à coroa da Áustria e queria ser
fiel súbdito da República

VIENA, 30. — O arquiduque Otão de Habsbourg, pretendente ao trono de Austria, encarregou o seu representante legal em Viena, Draxler, de apelar para o tribunal constitucional da recusa do Governo austriaco em aceitar a «declaração de lealdade», que o arquiduque lhe dirigira há dois meses.

O arquiduque pensa que esta recusa constitui «uma recusa dos direitos constitucionalmente concedidos».

Na sua «declaração de lealdade», o arquiduque renunciava aos seus direitos á coroa e assegurava que se comportaria como fiel subdito da Republica Federal da Austria».

Em 13 de Junho, o chanceler Alfons Gorbach (Populista) tinha-se pronunciado a favor da aceitação deste texto pelo gabinete, mas os ministros socialistas vetaram-no, não tendo portanto havido a unanimidade necessária, e a declaração foi rejeitada.

Segundo a constituição austriaca, os membros da antiga família reinante Hasbsbourg-Lorraine que pretendam entrar ou estabelecer-se na Austria devem assinar uma declaração formal de renuncia aos seus direitos á coroa. — (F. P.).

Curso de

CORRESPONDENTES

esteno-dactilógrafas

EM

PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio

EXTERNATO FEMININO

AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696

LISBOA

A CRISE
da agricultura em França

PARIS, 30. — O Governo francês tenta diminuir a tensão que se regista no sector agrícola. O primeiro-ministro Michel Debré anunciou ontem medidas de assistência aos camponeses.

Debré admitiu que os agricultores poderão considerar tais medidas inadequadas, mas declarou que a solução para os excedentes da sua produção reside no aumento da exportação para os países do Mercado Comum, acrescentando: «os países do Euromercado sabem que a França considera a política agrícola comum requisito indispensável para a continuação da sua solidariedade». — (A. N. I.).

PROTESTO DOS VITICULTORES

MONTPELLIER, 30. — Algumas centenas de jovens viticultores do Sul formaram, ontem, uma barragem em Vic-La Gardiole, entre Montpellier e Frontignan sobre a via férrea Marselha-Toulouse.

Duas horas depois de surgir a Polícia, a circulação restabeleceu-se sem incidentes. — (F. P.).

E' proverbial a paciência dos Orientais, insensíveis á marcha do tempo e aos enervamentos que a lentidão provoca nos temperamentos impulsivos. Para os jagoneses que, quando chega a Primavera, ficam em contemplativos alheamentos a ver florir as ameixeiras, os tradicionais campeonatos de «lenta velocidade», como as «corridas» de pachorrentos caracóis, empolga-os e exerce neles um estranho fascínio, incompreensível ao Ocidental que sorve, apressado, sem quase saboreá-los, os gozos da vida fugidia e breve

SABOTAGEM
no Alto Adige

ROMA, 30. — Uma explosão destruiu esta madrugada um poste eléctrico de alta tensão na província de Bolzano, próximo da fronteira austríaca — segundo anunciou a Agência Ansa. — (R.).

UM PORTUGUÊS
provocou um desastre próximo dos Pireneus e foi capturado

DAX, 30. — Pelas 22 horas de ontem dois automóveis chocaram na estrada nacional n.º 10, em Labanne (Landes). Um dos veículos fugiu e no outro, muito avariado, ficaram dois feridos.

Os polícias conseguiram prender o motorista do primeiro em Anglet (Baixo Pireneus). E' o português Adérito Martins, de 23 anos, pedreiro em Bry Sur Marne. Declarou que ia a Portugal e confessou ser culpado do desastre. Aguarda julgamento. — (F. P.).

«Flâmula azul» dos grandes prémios

Do mesmo modo que é costume distinguir o navio mais veloz de determinada carreira com a clássica «flâmula azul», também se podia atribuir idêntica distinção ao estabelecimento de venda de lotaria que mais prémios grandes distribui. Esse galardão em Portugal, só poderia caber à Casa da Sorte que há mais de 20 anos mantém o primeiro lugar na distribuição de prémios grandes, e que bem poderá distribuir aos seus balcões os 3.000 contos da «Sorte Grande» da lotaria especial a favor da recuperação de tuberculosos pobres que se realiza já na próxima 6.ª feira

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

A equipa da Ignis creditou-se com a média de 47,500.

Os corredores do F. C. Porto foram os que a assistência aplaudiu com mais vibração. E' natural: o ambiente era restrictamente nortenho...

O portista Artur Coelho conseguiu o melhor tempo: 4 m. 37 s. A média da equipa ficou em 49,386.

Por fim, a actuação da equipa de «Licor-43».

O sr. Jerónimo Reis, vice-presidente da Camara Municipal de Espinho e da direcção do Sporting de Espinho foi convidado a ajudar a a envergar a camisola amarela ao espanhol Morales, que conservou o famoso distintivo, á partida para a segunda etapa de hoje. E a média da «Licor 43» quedou-se em 49,390.

A classificação da tirada

1.º	Artur Coelho (Porto)...	4 37
2.º	Azevedo Maia (Porto...	m. t.
	José Pacheco (Porto)...	m. t.
	Sousa Cardoso (Porto)	m. t.
	Mário Silva (Porto) ...	m. t.
	Mário Sá (Porto)	4 37
	Sousa Santos (Porto)	m. t.
8.º	Alves Barbosa (Sang.)...	4 38
	Antonino Bapt. (Sang.)	4 38
	Cláudio Rosa (Caloi) ...	m. t.
	Heitor Oliveira (Caloi)	m. t.
12.º	Roberto Morales (L. 43)	4 59
	Miguel Pacheco (L. 43)	m. t.
	Carmelo Morales (L. 43)	m. t.
15.º	Esteban Martin (L. 43)	4 41
	M. Menendez (Licor 43)	m. t.
	Ant. Carreras (L. 43)...	m. t.
	Amador Mestres (L. 43)	m. t.
	Gimenez Guillez (L. 43)	m. t.
	Rangel Guard. (L. 43)	m. t.

Deliberações do juri

O juri reuniu esta manhã para resolver vários assuntos:

Aplicar uma advertência ás equipas do F. C. Porto e do Sangalhos, por não terem comparecido á hora do desfile; advertência ao corredor Alves Barbosa, por não ter alinhado com a sua equipa no mesmo desfile; ao corredor brasileiro José Elcio Cora, que fora punido com 1 minuto, foi levantada a pena.

O «SAVE» AFUNDA-SE

QUELIMANE, 30 — O «Save» está a desaparecer gradualmente no local onde encalhou, encontrando-se já enterrado cerca de cinco metros.

Presentemente estão a descoberto apenas a ponte de comando e os mastros, dando todo o conjunto actual a sensação de um esqueleto calcinado. Calcula-se que já nada se poderá aproveitar do navio e da carga.

Todos os aparelhos de navegação em madeira desapareceram e o cofre do «Save», á prova de fogo, foi transportado aberto para Quelimane, tendo sido encontradas carbonizadas notas de vários valores. Salvou-se, no entanto, a quantia de 2 436$00 em moedas. — (A. N.I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco nas regiões do interior e moderado de Noroeste no litoral oeste e o céu estava pouco nublado ou limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica e do anti-ciclone dos Açores centrado a sudoeste do arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS: Bragança, 15°; Beja, 15°; Porto, 14°; Penhas Douradas, 16°.; Lisboa, 17°; Faro, 22°; e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL ÀS 10 HORAS: na atmosfera, 20°,4; na água do mar, 15°,1

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°; mínima, 16°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,4; mínima, 16,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu geralmente limpo, vento moderado de Noroeste soprando por vezes com rajadas fortes nas regiões do litoral oeste, a sul do Cabo Carvoeiro, nevoeiro ou neblinas matinais